

# praça da cidade

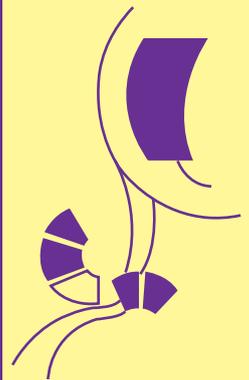
## O Circuito

Requalificação urbana e arquitetônica  
na Praça das Palmeiras - Rubiataba-Go

70

tc

cadernos de  
Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



## **Cadernos de TC 2019-2**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.

Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Detalhamento de Maquete**

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e Crítica**

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume faz parte da sétima coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2019/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

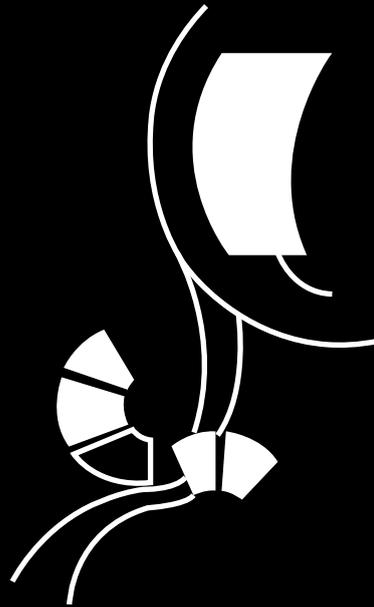
A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.  
Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.





**O CIRCUITO**  
**Requalificação urbana e arquitetônica**  
**da Praça das Palmeiras em**  
**Rubiataba - GO**

O presente projeto tem como objetivo e conceito um novo olhar para a arquitetura e o urbanismo de pequenas cidades, evidenciando a cidade de Rubiataba e uma de suas principais praças que recebe a rodoviária local e um edifício em desuso, a finalidade da proposta é resgatar espaços e usos em um ambiente em que pouco se aproveita, gerando e agregando cultura, infraestrutura e qualidade urbana com novas maneiras de apropriar espaços à Praça das Palmeiras e à cidade como um todo.

“O circuito” engloba e integra arquitetura ao urbanismo de forma clara, limpa e necessária.



Orientadora: Ana Amélia de Paula  
contato: [arq.arcanjo@gmail.com](mailto:arq.arcanjo@gmail.com)



## APRESENTAÇÃO

O projeto tem como proposta a reformulação da Praça das Palmeiras, na cidade de Rubiataba - GO. A cidade foi fundada em meados de 1945 por decisão do Governo do Estado, visando a criação de uma colônia agrícola na mata de São Patrício, desenvolveu-se rapidamente, passando diretamente de povoado a município, em 12 de outubro de 1953, pela Lei Estadual nº 807.

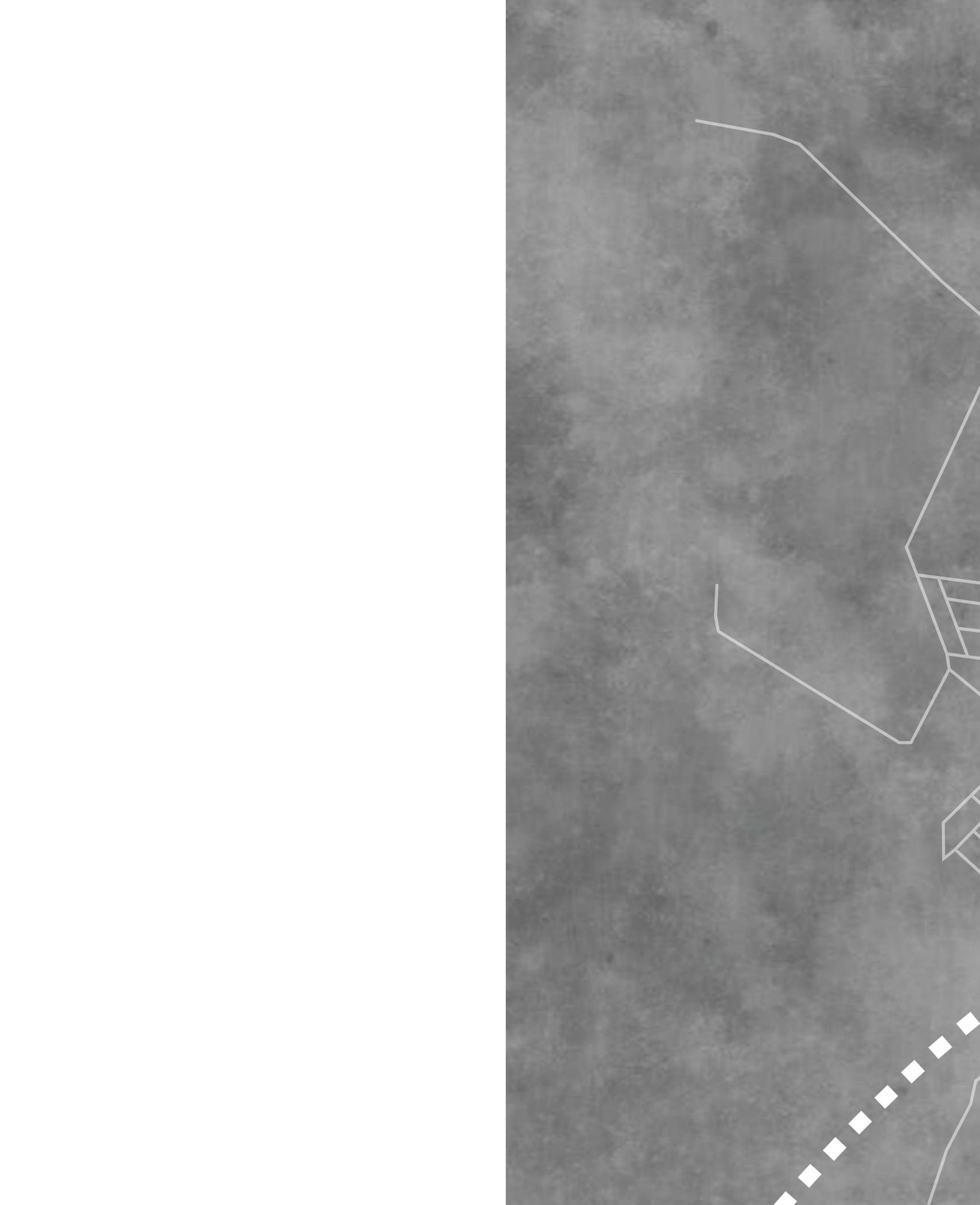
A Praça das Palmeiras se localiza na região central da cidade que dispõe de um dos maiores fluxos de pessoas e de usos, e conta ainda com a presença de equipamentos urbanos que ajudam a integrar a estrutura da cidade, como a Rodoviária.

No presente trabalho serão apresentados todas as diretrizes projetuais e teóricas de como desenvolveu-se o projeto, contando ainda com análises do lugar, estudos populacionais, dados que contribuíram para o resultado final, conceito, partido e forma.

O projeto de requalificação tem como objetivo resgatar espaços e usos em um ambiente pouco aproveitado pela população, gerando assim uma infraestrutura adequada para edifícios existentes que necessitam de uma atenção aprimorada como a Rodoviária existente.

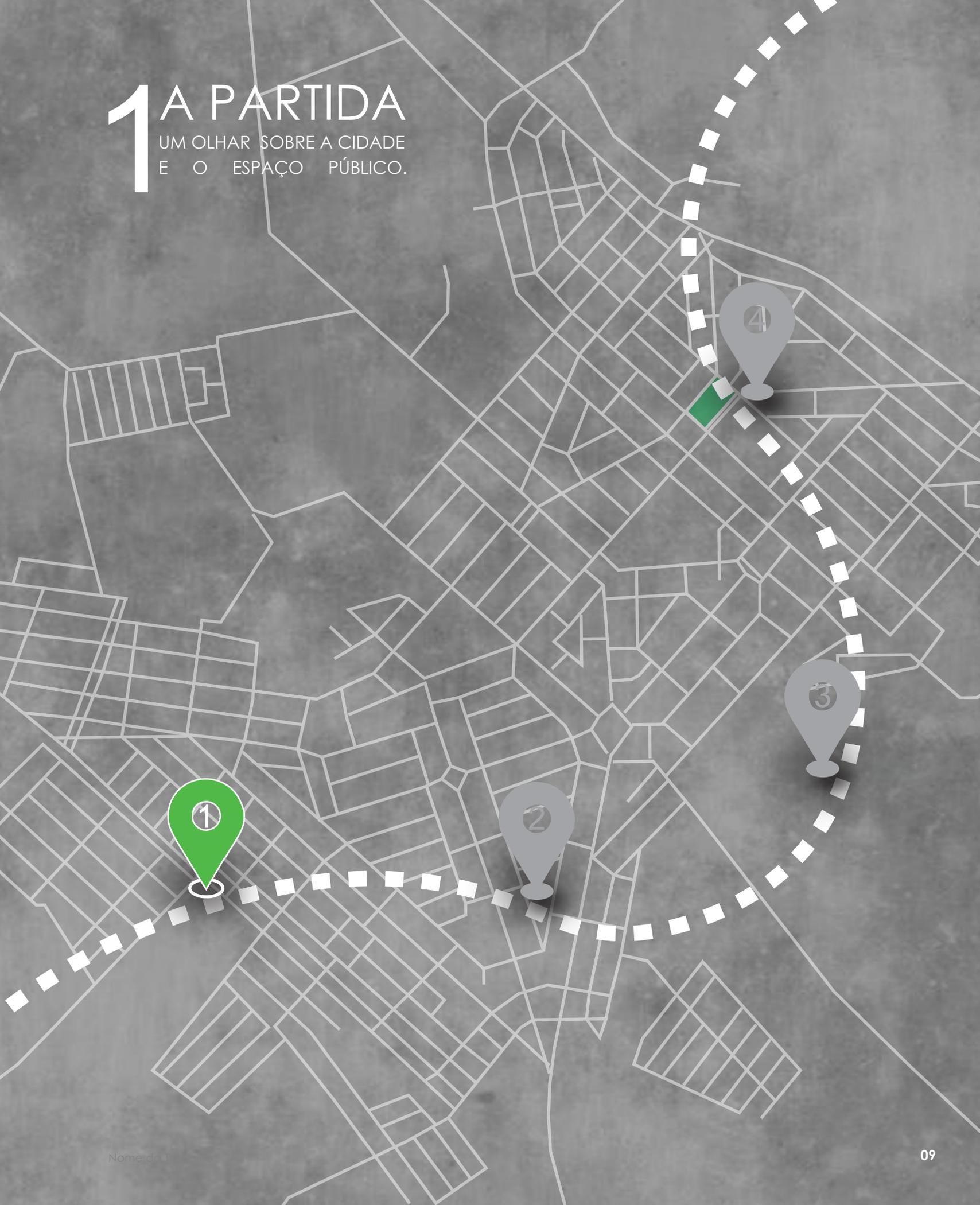
Fazendo uso do existente e com um novo programa, a praça passará a ser o principal ponto da cidade, acolhendo a população e recebendo um novo cenário cultural e estrutural.

Recendo o nome de "O circuito", o projeto integra a nova Rodoviária da cidade, uma Galeria Cultural juntamente com o Museu Histórico da cidade e à Praça de Alimentação, fazendo parte de toda a Praça das Palmeiras, que logo também sofrera alterações em seu desenho e em qualidade de serviço oferecido pela cidade.



# 1 A PARTIDA

UM OLHAR SOBRE A CIDADE  
E O ESPAÇO PÚBLICO.



## O ESPAÇO PÚBLICO

Segundo Jan Gehl (2013), as praças e parques desempenham uma importante função e atuam como espaços urbanos mais funcionais, pois podem agrupar diversas manifestações da vida urbana e concebem locais onde as pessoas se reúnem para fins comerciais, políticos, culturais e sociais. Tendo isto em vista, as cidades devem estimular o convívio e a ocupação do espaço urbano, sendo fundamental que existam lugares destinados e específicos para o uso comunitário e para fins de unir pessoas.

Para efetuar a concepção de diretrizes para o projeto, tem-se que considerar alguns aspectos relacionados à funcionalidade e qualidade, como abrigar espaços de uso comum, espaços para caminhar, ver, sentir, permanecer, estar, espaços sensoriais e que promovam bem estar e infraestrutura adequada juntamente com a acessibilidade e conforto. Nesse sentido, cabe-se propor também espaços abertos de transição entre edifícios públicos, de acordo com Hertzberger (1999), o intervalo é uma estratégia para eliminar as divisões entre áreas diferentes habitando um mesmo espaço. A questão está, portanto, em criar espaços intermediários que compõe o próprio programa já instaurado sem modificar a vocação já existente no local.

Buscando promover união entre a arquitetura e o espaço público, deve-se criar aspectos projetuais que interliguem os dois lados da cidade, tornando uma amarração estratégica, articulando uma arquitetura que integre os espaços a serem aproveitados para a comunidade, onde a própria cidade se inclua automaticamente no espaço urbano a ser gerado, sendo pertencente e criando uma relação próxima para que as pessoas se sintam responsáveis por eles.

Logo, estes edifícios públicos necessitam de uma identidade tanto quanto o espaço urbano em si, mas também que se conectem, dando um aspecto de continuidade e conexão, onde se torna mais simples e fácil para a aceitação da comunidade para um novo projeto e uma

nova instalação em um local onde já contém uma preexistência, causando um impacto positivo e diverso, com possibilidades de atividades e usos mistos para cada indivíduo em seu estado só ou em grupo.

“O arquiteto pode contribuir para criar um ambiente que ofereça muito mais oportunidades para que as pessoas deixem duas marcas e identidades pessoais, que possa ser apropriado e anexado por todos como um lugar que realmente lhes ‘pertença’.

[...] Cada componente especial será usado mais intensamente (o que valoriza o espaço), ao mesmo tempo que se espera que os usuários demonstrem suas intenções.

Mais emancipação gera mais motivação, e deste modo pode se libertar a energia represada pelo sistema de decisões centralizadas.”

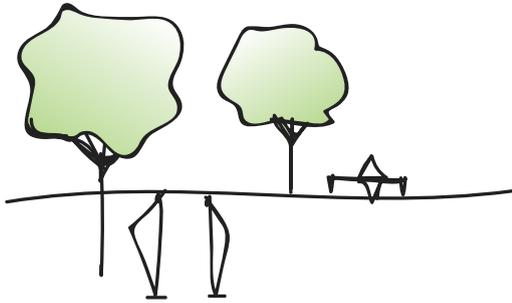
HERTZBERGER (1999)

No entanto, isto reforça a ideia de tornar atraente a arquitetura pública, tal como de fazer com que a comunidade se identifique, se adere, se sinta convidado, se sinta seguro e confortável. Segundo Rasmussen (1998), o arquiteto possui um papel fundamental neste âmbito, o arquiteto é uma espécie de produtor teatral, o homem que planeja cenários, e inúmeras circunstâncias dependentes do modo como ele a organiza. O autor também cita que existem parâmetros a serem trabalhados na comunicação entre espaço e indivíduo, que são: sólidos e cavidades, sons, escala e proporção, ritmo, efeitos textuais, cor, luz e sombra. Tais parâmetros podem ajudar a compor o projeto juntamente com seu programa e espaço a ser implantado, público, privado e misto.

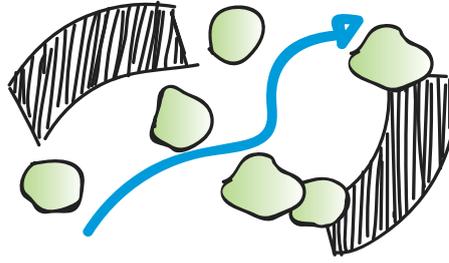
“A arquitetura é construída por pessoas comuns para pessoas comuns.”

RASMUSSEN (1998)

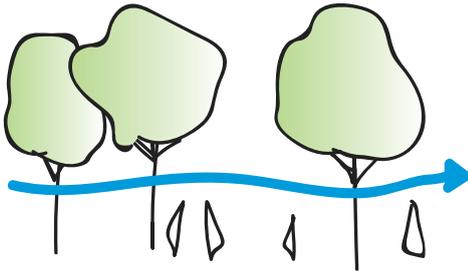
## DIRETRIZES PROJETUAIS



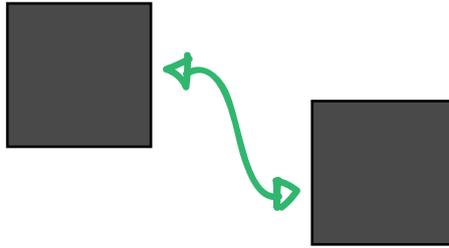
- Estimular o convívio social com espaços multifuncionais.



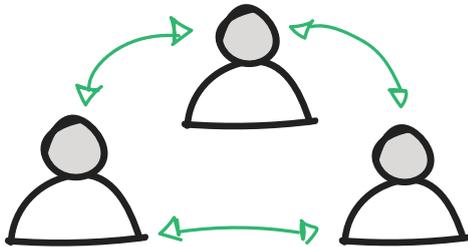
- Promover espaços públicos entre os edifícios (intervalos).



- Promover espaço com conforto ambiental (temperatura e ventilação).



- Estabelecer unidade entre os edifícios.



- Espaços para a comunidade, diferentes usos, diferentes usuários, espaços em comum.



- Trabalhar escala e proporção.

## LEGENDAS:

[f.2] Mapa do Brasil.  
Fonte: <http://www.justica.gov.br/seus-direitos/mapa/sources/estados.png/view>

[f.3] Mapa do Estado de Goiás.  
[http://www.justica.gov.br/seus-direitos/mapa/sources/estados.png/image\\_view\\_fullscreen](http://www.justica.gov.br/seus-direitos/mapa/sources/estados.png/image_view_fullscreen)

[f.4] Mapa com as vias de Rubiataba. (arquivo pessoal).

[f.5] Vista superior de Rubiataba.  
Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-15.1611207,-49.7992174,127a,35y,348.7h,45t/data=!3m1!1e3>



Praças



Escolas e universidades



Prefeitura Municipal de Rubiataba



Área de intervenção



Instituições religiosas



Feira coberta da cidade



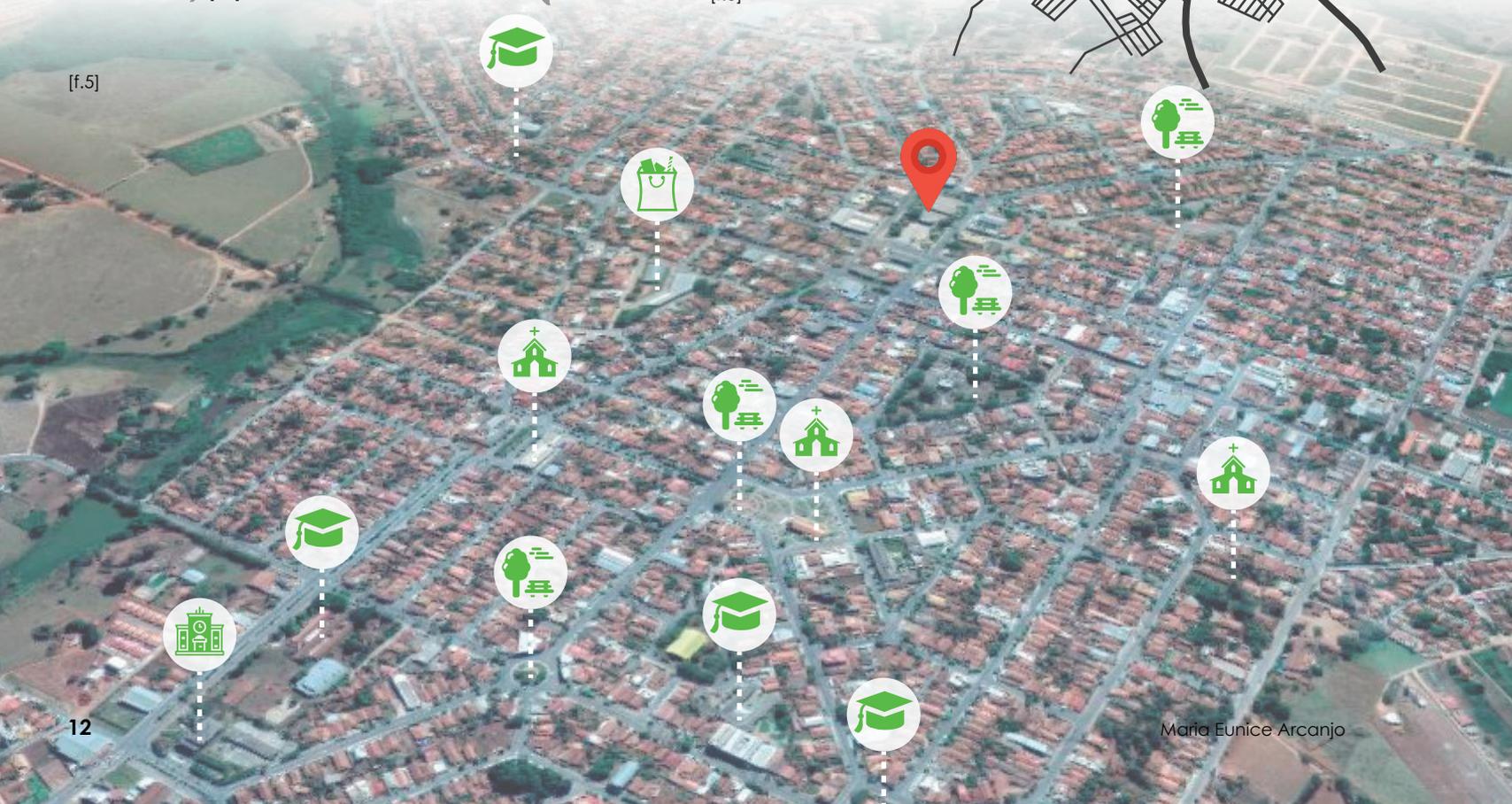
[f.2]



[f.3]



[f.4]



[f.5]



**LEGENDAS:**

[f.6] Foto que retrata as moradias na fase de formação de lavouras em Rubiataba.

Fonte:www.rubiataba.go.gov.br

[f.7] Foto que retrata as primeiras construções da Colônia Agrícola.

Fonte:www.rubiataba.go.gov.br

[f.8] Avenida Aroeira (principal) de Rubiataba em fase de construção.

Fonte:www.rubiataba.go.gov.br

[f.9] Igreja Matriz de Rubiataba, quando já havia se tornado município.

Fonte:www.rubiataba.go.gov.br

[f.10] Foto aérea da cidade de Rubiataba nos dias atuais.

Fonte: Jamiro Arruda.

1945



Formação de lavouras

1949



Colônia Agrícola

1950



Construção

1953



Se tornou Município

2018



A cidade atual

A cidade foi fundada em meados de 1945, primitivamente habitada por pessoas dedicadas à formação de lavouras. Em 1949 por decisão do Governo do Estado, visando a criação de uma colônia agrícola na mata de São Patrício, a cidade ganhou um projeto de “núcleo populacional” e se desenvolveu rapidamente.

Em 1950, iniciou-se, sob planificação, a construção da colônia, com o nome de “Rubiataba” (rubiácea = café; e taba = aldeia), em virtude da existência do cafezal nativo, cultura que dominou a região na época. Em 12 de outubro de 1953, pela Lei Estadual nº 807, Rubiataba passou a ser município.

Passada a fase de produção do café e da colonização agrícola e com a evasão de produtores para outras regiões do norte, consequência também de localização um tanto afastada da Rodovia Belém-Brasília, o pequeno centro urbano, cercado de terras fertilíssimas, carece de impulso para seu desenvolvimento econômico.

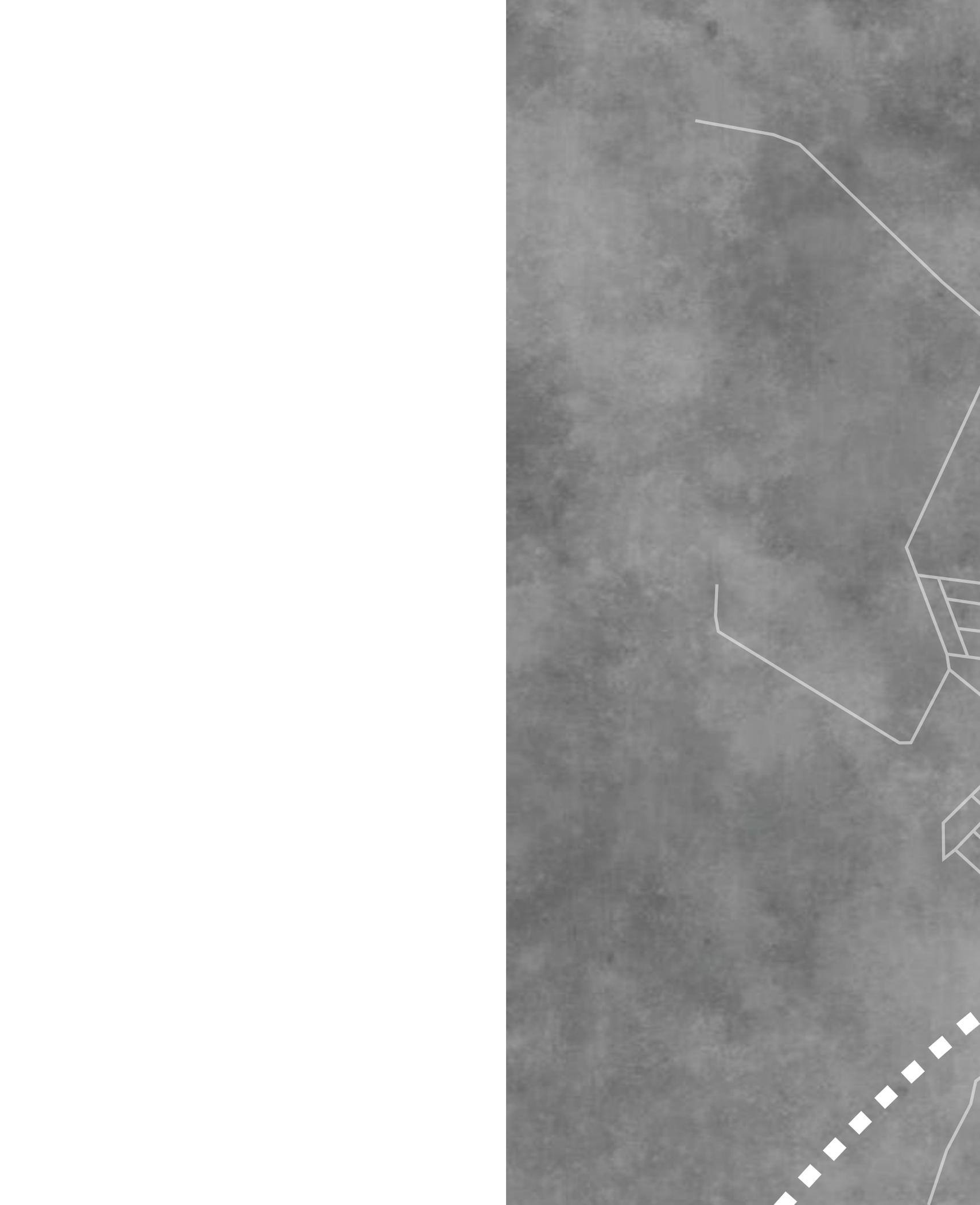
Atualmente Rubiataba conta com 10 bairros e uma área territorial de 21.109 km², e 5 distritos, com uma área total de 748.273 km². Considerada uma das mais importantes cidades do Vale do São Patrício, chamada e conhecida como “A Rainha do Vale”.

A cidade se abastece economicamente hoje pela sua principal fonte de renda, a produção de cana-de-açúcar, com a execução de álcool e açúcar, atividade comum na região do Vale.

Além disto, conta também com produções secundárias, mas que também ajudam a mover sua economia, como a produção de leite e derivados, criação de gado, indústrias cerâmicas, indústrias de móveis, confecções e agricultura.

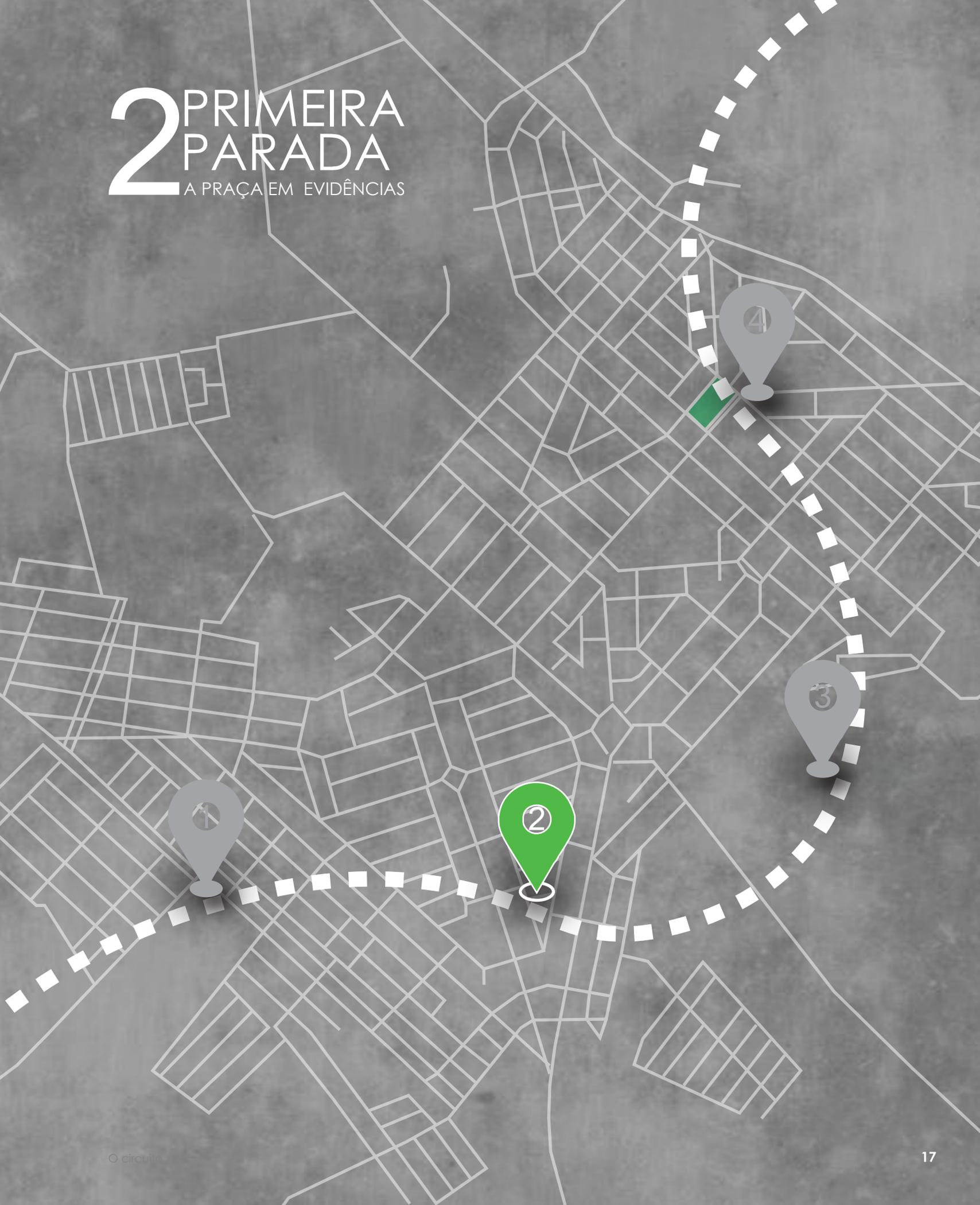
Hoje Rubiataba mantém mais 19 mil habitantes, número que vem crescendo de acordo com índices do IBGE, o que também compreende seu crescimento e desenvolvimento enquanto centro urbano.





# 2 PRIMEIRA PARADA

A PRAÇA EM EVIDÊNCIAS

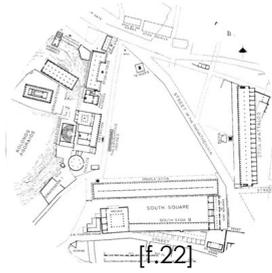


# A EVOLUÇÃO DA PRAÇA

## LEGENDAS:

[f.22] Ágora Grega.  
Fonte:<http://www.smartalk.com.br/agora-grega>

[f.23] Fórum Romano.  
Fonte:<http://www.roma.pravoce.com/>



SÉC. VIII a.C  
Ágora Grega



SÉC. II d.C  
Fórum Romano



SÉC. V d.C  
Piazza del Campo



SÉC. XV  
Plaza Mayor



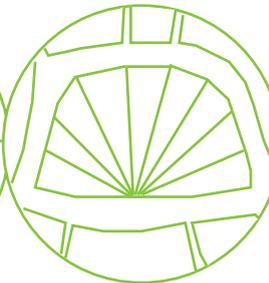
SÉC. XVII d.C  
Versailles



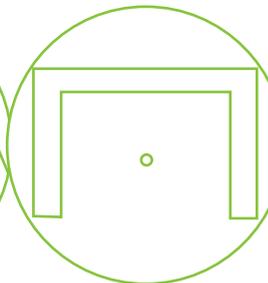
Na Grécia Antiga falar em público era considerado uma das mais importantes qualidades de um cidadão, e esses discursos aconteciam em lugares específicos, neste contexto nas Ágoras Gregas.



O Fórum era o centro do poder Romano, questões políticas, econômicas, religiosas e administrativas eram resolvidas ali.



Reúne alguns dos mais importantes monumentos da cidade e em formato de leque e inclinada, ela faz referência ao anfiteatro grego e foi construída para mostrar a imponência da cidade de Siena na Itália.



O formato retangular de espaço do desenho dos edifícios é uma obra dos Monarcas. A praça em Madrid foi palco de touradas, execuções e atos de fé da radical Inquisição Espanhola.



Construído pelo Rei Francês Luís XIV, Versailles é o grande marco do verde nas praças, com mais de 100 hectares de extensão, Versailles foi sem dúvida o maior exemplo de sua época de praças-jardins.

[f.24] Piazza del Campo.  
Fonte:<https://tornatoscana.com/>

[f.25] Plaza Mayor.  
Fonte:<https://desbravandomadrid.com/>

[f.26] Versailles.  
Fonte:<https://www.metmuseum.org/>

## EM CONTEXTO MUNDIAL

f.27] Praça Castro Carreira.  
Fonte: <http://mapa.cultura.ce.gov.br/espaco/286/>

[f.28] Parc Central de Nou Barris.  
Fonte: <https://www.barcelonaturisme.com/>



[f.28]

SÉC. XX d.C  
Praça Castro Carreira  
(BRASIL)



[f.29]

SÉC. XXI  
Parc Central de  
Nou Barris



[f.30]

2008  
Praça Måløv Axis



[f.31]

2014  
Praça Catanduva  
(BRASIL)



[f.32]

2018  
Praça Skanderbeg



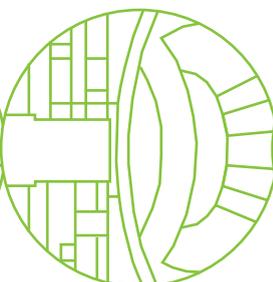
Conhecida como Praça da Estação em Fortaleza-Ce, foi palco de Campos de Tropas Imperiais e Coloniais . Se chama bastante atenção devido seu desenho geométrico e ramificado.



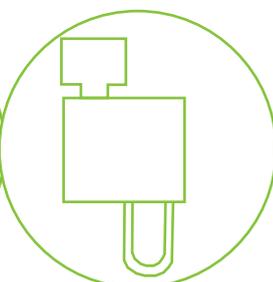
Contém uma extensão de 17 hectares em um dos principais bairros de Barcelona, o parque conta com a água como seu principal elemento e com características cubistas implantadas em seu desenho.



Vencedora de um concurso na Dinamarca, seu desenho faz alusão a era contemporânea da arquitetura, integrando o paisagismo e atendendo a função de passagem de pedestres sob vias de circulação.



O projeto tinha como pressuposto a acessibilidade, a valorização da vegetação existente e a criação de um espaço de qualidade estética e ambiental.



Projeto feito para integrar a área existente com uma extensão de espaços públicos. A ideia do espaço é um protótipo de um espaço público limpo e elegante.

[f.29] Praça Måløv Axis.  
Fonte: <https://architizer.com/projects/malov-axis/>

[f.30] Praça Catanduva.  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-praca-s-em-catanduva-rosa-grana-kiass>

[f.31] Praça Skanderbeg.  
Fonte: <https://www.gettyimages.pt/fotos/>

## PRAÇA DAS PALMEIRAS

### LEGENDAS:

[f.16] Praça das Palmeiras  
Ponto fixo de comida 1  
(arquivo pessoal).

[f.17] Praça das Palmeiras  
Evento municipal.  
Fonte:www.rubiataba.go.  
gov.br

[f.18] Praça das Palmeiras  
(arquivo pessoal).

A praça conta com um acesso direto da GO-334, que liga e atende a Rodoviária da cidade, que será contemplada com a requalificação sergerida neste projeto.

Todavia existem usos e atividades, tanto fixos quanto móveis, que também farão parte do programa, que tem a intenção de não excluir o que já é oferecido e sim de manter atividades que já funcionam no local, fazendo com que a população e continue se sentindo pertencente ao local. Criando uma infraestrutura melhor, somado com usos que a cidade não oferece, ou seja, usos que podem ser aderidos, fazendo a praça funcionar como um ponto nodal, que ligará e mesclará a cidade.

Dentre estas atividades existem as de uso diário (móvel e fixo) e as de usos ocasionais e eventuais, que são respectivamente, comércios, fluxo de ônibus e pessoas, alimentação móvel (fluxo noturno), alimentação fixa e eventos particulares ou públicos de todos os fins.

Tais aspectos se observam a partir de suas influências para a melhoria do espaço urbano, onde pode-se mesclar

pessoas, atividades, usos e edifícios, afim de promover o convívio e harmonia entre os usuários, fazendo com que haja uma participação da comunidade nos espaços públicos.

Em seu livro "A Construção das Cidades Segundo Seus Princípios Artísticos" (1992), Camillo Sitte define define a praça como **o elemento mais importante da cidade**, onde em épocas passadas as mesmas eram uma necessidade de primeira ordem, tendo uma relação direta de (pessoa X cidade). Resaltando também que quem transita nas ruas da cidade repousa em suas praças, dando uma condição de alívio e repouso para as mesmas, e que **é designado praça qualquer espaço vazio entre quatro ruas**.

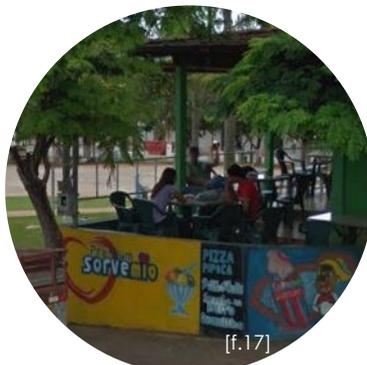
Logo, todo o projeto será desenvolvido no terreno da Praça Das Palmeiras, de aproximadamente 9.998 m<sup>2</sup>. Contudo filtrando informações de toda a cidade, para atingir não um somente público, como já se foi mencionado.

Para justificar as escolhas feitas e a contrapartida projetual, deve-se entender os fluxos, usos e atividades existentes, para que possa ser implantado de forma acertiva o novo projeto.

### 1. Ponto fixo de comida



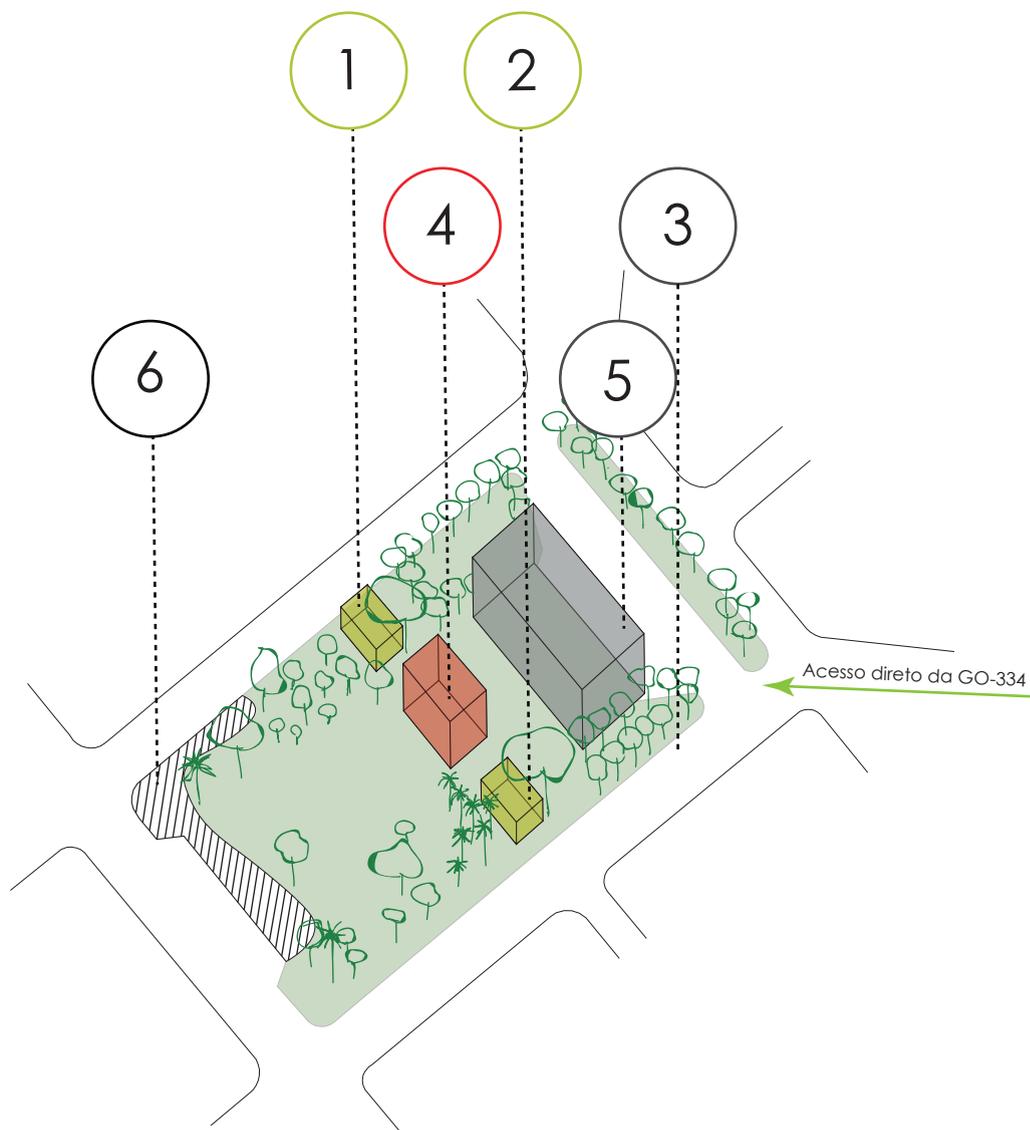
### 2. Ponto fixo de comida



### 3. Ponto fixo de comércio



# ATIVIDADES E DISPOSIÇÃO



LEGENDAS:  
 [f.19] Mapa de Rubiataba, com marcação da Praça das Palmeiras. (arquivo pessoal)

[f.20] Praça das Palmeiras (arquivo pessoal).

[f.21] Praça das Palmeiras (arquivo pessoal).

4. Evento para fins públicos



[f.19]

5. Fluxo de ônibus



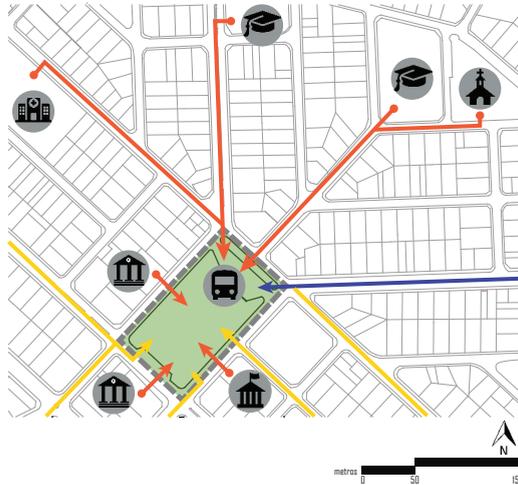
[f.20]

6. Ponto móvel de alimentação



[f.21]

# DIAGNÓSTICO E CARACTERÍSTICAS



Praça das Palmeiras

— Acesso direto de edifícios importantes, como: Igreja, Escolas, Hospital, Bancos, Secretaria da Educação e Rodoviária.

— Acesso direto da GO-334

— Acesso direto de ruas adjacentes

● Residencial

● Comercial

● Educacional

● Institucional

● Equipamento Público

● Hospital

● Massa vegetativa



LEGENDAS:  
[f.32] Praça das Palmeiras. (arquivo pessoal)

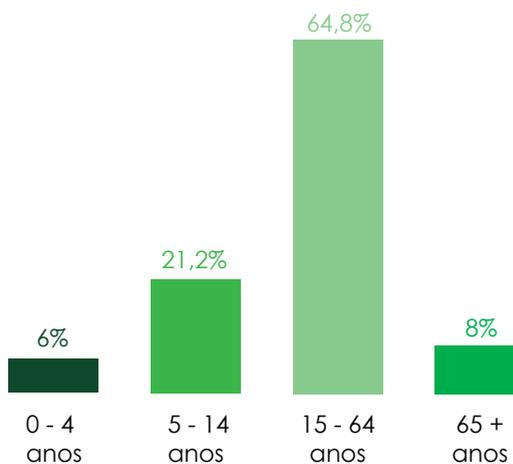




A POPULAÇÃO



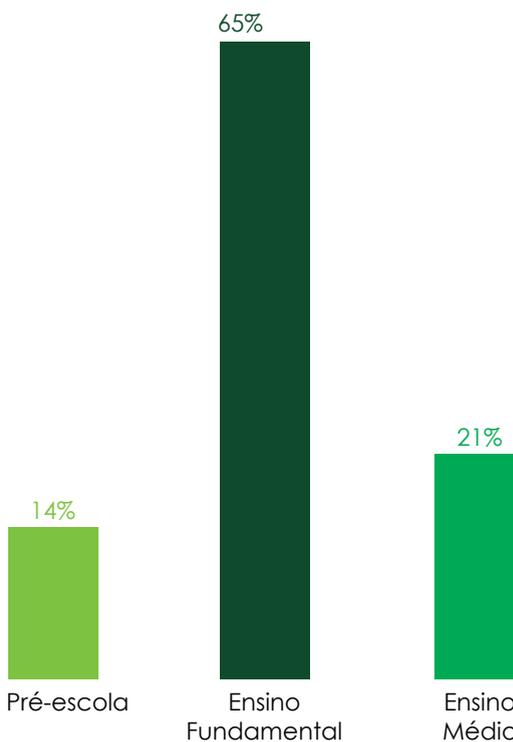
LEGENDAS:  
[f.33] Pessoas e a vida urbana.  
Fonte: unsplash.com



De acordo com o censo do IBGE de 2018, Rubiataba tem uma população estimada de 19.815 pessoas, onde 51% são mulheres e 49% homens.

Dentre estes dados também se encontra a faixa etária da população, tendo sua maioria crianças e jovens, onde se pode observar no gráfico acima.

98% da população está matriculada em alguma instituição de ensino ou já obtém escolaridade completa. No gráfico abaixo se observa a estimativa feita pelo IBGE em relação à população matriculada.



## O USUÁRIO

O contexto urbano no qual a Praça das Palmeiras está inserida, nos diz bastante sobre a tipologia de seus usuários atuais. Distintos usos dão a identidade da praça.

Isto é, o cenário atual nos ajuda a tomar partido de uma praça que engloba diferentes atividades, onde o próprio lugar já respeita essa identidade. Facilitando então o entendimento da dinâmica da comunidade, do conceito de união, convívio e estar.

A Praça das Palmeiras recebe direta e indiretamente um público de toda a cidade e até mesmo de pessoas não pertencentes ao local devido a implantação da Rodoviária.

Logo, a Praça conta com usuários dos respectivos usos e lugares: pessoas para fins de alimentação que a própria praça já oferece, funcionários, pacientes e familiares do Hospital Municipal de Rubiataba, localizado em seu entorno, funcionários da Secretaria da Educação localizada ao lado, alunos de escolas como a Facer Ensino à Distância, Escola Municipal Gilvan Sampaio, de ensino fundamental, e por fim usuários do seu entorno imediato como funcionários e clientes do Banco do Brasil, postos de gasolina, bares, restaurantes, farmácias, padarias, correios, lojas e etc.

Ressaltando a importância de seus diversos usos, atividades e usuários, ajudará alcançar a população em sua maioria e sobretudo mesclar ainda mais esse convívio, onde a arquitetura sempre será para as pessoas e pelas pessoas, para promover o bem estar e construir um lugar melhor para a sociedade em si, enquanto conjunto.

“Toda grande arquitetura é o projeto do espaço que contém, exalta, abraça ou estimula as pessoas naquele espaço.”

PHILIP JOHNSON



- Instituições  
(secretarias, bancos)



- Bares, cafés



- Escola, universidade



- Restaurante



- Igreja



- Rodoviária



- Táxi



- Hospital



- Supermercado



- Loja

### LEGENDAS:

[f.34] Rodoviária.  
(arquivo pessoal).

[f.35] Ponto móvel de alimentação, Praça das Palmeiras.  
(arquivo pessoal).

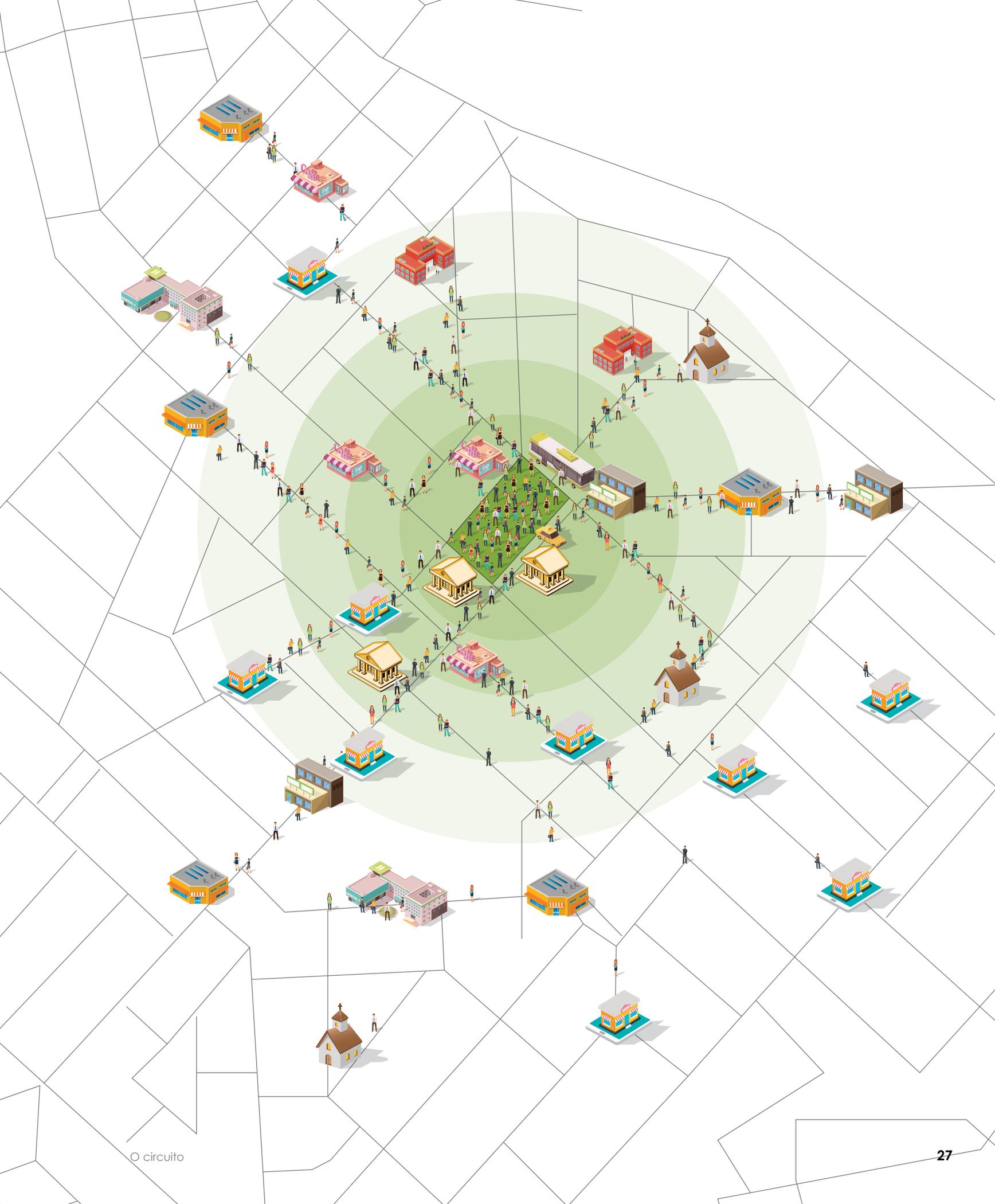
[f.36] Hospital Municipal de Rubiataba.  
(arquivo pessoal).

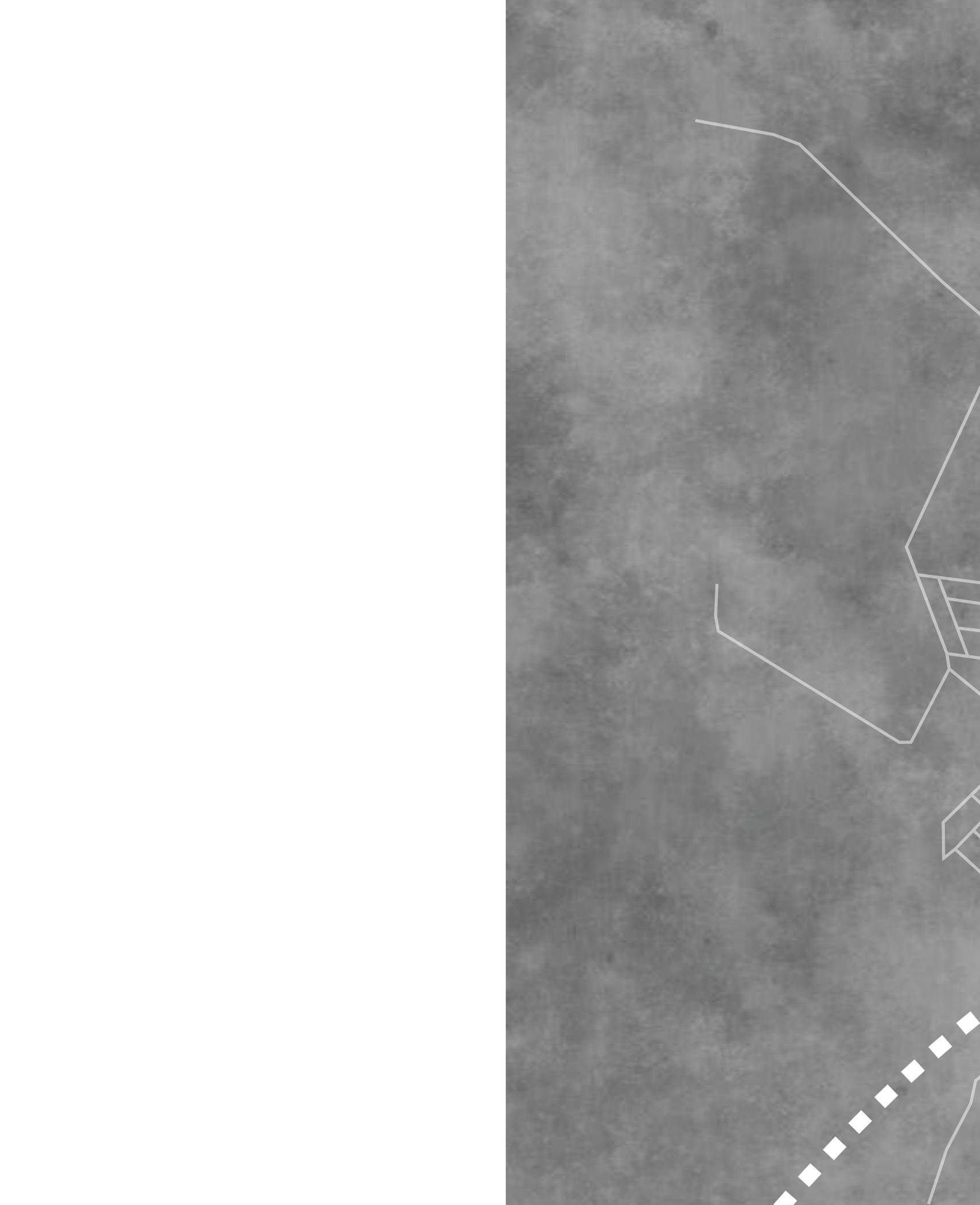
[f.37] Secretaria Municipal de Educação.  
(arquivo pessoal).

[f.38] Facer - ensino a distância.  
(arquivo pessoal).

[f.39] Banco do Brasil.  
(arquivo pessoal).

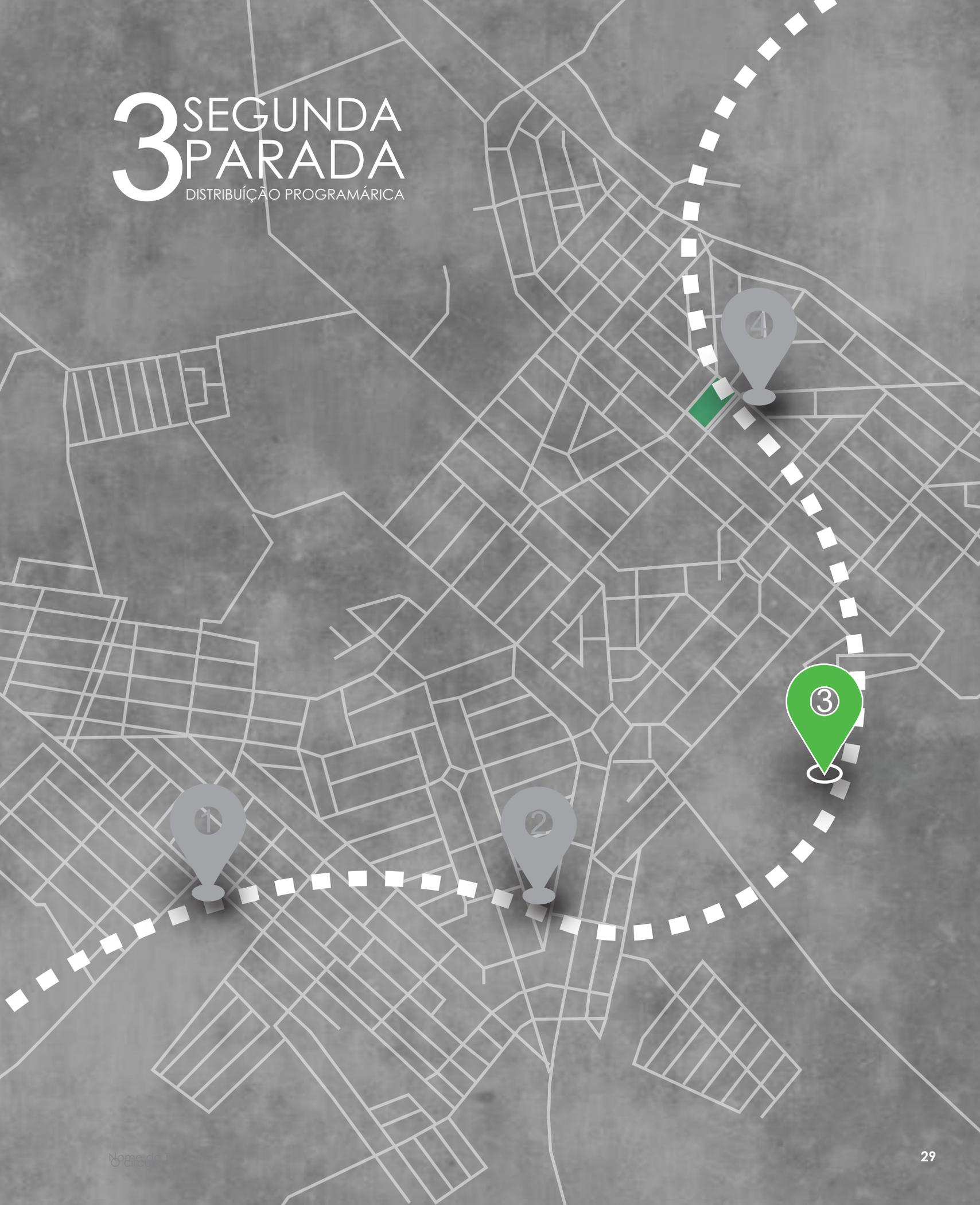
[f.40] Pessoas em seu contexto urbano.  
Fonte: unsplash.com





# 3 SEGUNDA PARADA

DISTRIBUIÇÃO PROGRAMÁTICA



## DESENVOLVIMENTO DO TEMA

De acordo com a escolha do lugar e das condicionantes apresentadas, o tema foi desenvolvido e aprimorado fazendo a junção de aspectos já existentes com novos a se adicionar.

Logo, com o programa existente, foi criado um novo programa de acordo com as necessidades da cidade e de sua região central.

Foi feito um estudo em toda a cidade para saber o seu déficit de acordo com a oferta e procura de cursos, atividades, esportes, cultura e lazer. Com isso foi verificado que Rubiataba conta com duas entidades públicas que oferecem essas atividades, que são o Colégio Estadual Bernardo Sayão e o CRAS - Centro de Referência de Assistência Social, ambas oferecem 17 atividades e cursos nas áreas de artes visuais, artes cênicas, esportes, educação e música, que pode ser melhor compreendido no esquema da figura [f.41].

Foi buscado também a procura por atividades que **a cidade não oferta** e encontrou-se duas, onde temos o Ballet e o Cursinho pré-vestibular.

Nesta etapa de desenvolvimento temos uma construção de diretrizes para uma proposta arquitetônica e urbana. Definindo seu ponto de partida e quais serão as áreas de intervenções, pressuposto sob as pesquisas e dados apresentados em respeito a cidade de Rubiataba.

## PROBLEMÁTICA + JUSTIFICATIVA

Nos dias atuais o cenário das pequenas cidades no quesito de infraestrutura urbana vem se tornando precário, sem um investimento certo em cultura, estrutura e lazer. Esse panorama nos leva a ressignificar tais aspectos, os englobando em um espaço público e aberto, podendo oferecer diversas sensações, levando ao interior goiano uma melhor e merecida estrutura.

Logo a escolha do lugar influencia na tomada de decisões, onde o principal quesito é unir e abraçar pessoas e edifícios, como um grande ponto nodal de encontro, um ponto estratégico para a cidade, um marco, que mescla usos e pessoas. A Praça das Palmeiras oferece dimensão, localidade benéfica, edifícios em potencial e vocação para tais atividades sugeridas.

“Praça são espaços públicos, abertos destinados ao lazer e ao convívio da população. Sua função primordial é de aproximar e reunir pessoas, seja por motivo cultural, econômico, político ou social.”

MACEDO e ROBBA (2002)

Desse modo, o projeto segue tomando essa mesma posição do autor apresentado de maneira que as pessoas se sintam mais próximas da cidade e que se mostrem pertencentes ao local.

Como o mesmo remete potencial para uma nova implantação e a ideia da praça unir e aproximar, o projeto vem para mostrar que pequenos centros urbanos consegue comportar um grande projeto, consegue atender as pessoas e por fim consegue oferecer infraestrutura de qualidade para a população.

Segundo Spiro Kostof em 1992, existem modelos de praça que podem nos ajudar na compreensão sobre a mesclagem da proposta. Dentre tais modelos temos a Praça de Mercado que é uma praça aberta que reúne pessoas para troca venda e compra de mercadorias; A praça dos jogos que surge a partir de novos hábitos adquiridos pela população, sendo considerada pelo autor o mais inocente espaço público; e a praça cívica que é composta por um entorno marcado por prédios públicos e importantes, que a torna palco para exposições públicas e de poder.

Tendo o que Kostof disse como a base do que vem a ser praça nas suas formas mais simples, e o local e seu entorno, como espaço já composto de equipamentos como: rodoviária, ponto de alimentação, edifícios em desuso, bancos, comércios e a secretaria de educação, a proposta é gerar um ponto de encontro. Transformando a praça no conceito literal de Ágora que Platão tinha definido na Grécia Antiga, tendo então os três modelos de Kostof (1992) em um único ponto, unindo assim todos os fluxos dos seus respectivos lugares para a troca, dando uso e dinâmica a principal praça da cidade.

## O QUE A CIDADE OFERECE



### Artes Visuais

Corte e costura  
 Crochê  
 Corte e escova  
 Pintura em tela  
 Pintura em tecido  
 Desenho

### Artes Cênicas

Dança de salão  
 Dança coreográfica  
 Ballet

### Esportes

Futebol  
 Vôleibol  
 Handbol  
 Basquetebol  
 Capoeira  
 Ping-pong

### Educação

Libras  
 Cursinho Pré-Vestibular.

### Música

Violão  
 Teclado



[f.44]



[f.45]



[f.43]

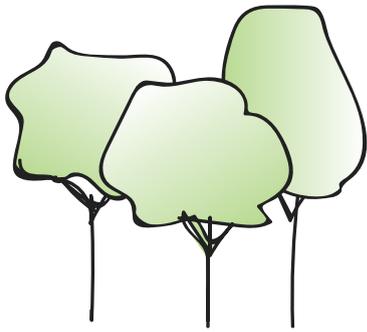


[f.47]



[f.46]

## BALLET + GALERIA CULTURAL INSERÇÃO AO PROGRAMA



Será inserido no novo programa da Praça das Palmeiras, a Galeria Cultural, que contará com salas principais para de **Ballet** devido a sua procura na cidade, salas modulares para uma sede do CRAS - Centro de Referência de Assistência Social, e o Museu Histórico da cidade. A Galeria Cultural receberá aproximadamente 500 m<sup>2</sup>, 50 alunos por dia e um fluxo diário de 100 pessoas.

Foi buscado a procura por atividades que **a cidade não oferece** e se encontrou duas, onde temos o Ballet e o Cursinho pré-vestibular, logo com esses temas, com o programa já existente na praça e com o espaço a ser gerado e disponibilizado foi-se contemplado somente **o Ballet**, o adicionando ao novo programa.

A implantação deste novo uso na praça, ajudará a compor a dinâmica da mesma, fazendo com que haja fluxo nos três períodos do dia, de manhã, a tarde e à noite. Dando movimento e leveza, o ballet ajudará a compor a nova forma e os novos caminhos, implementando sua delicadeza e sutibilidade.

O Ballet é a dança em que une música, pintura e poesia. O Ballet clássico ou dança clássica tornou-se, no decorrer da história, o primeiro estilo de dança a alcançar reconhecimento como forma de arte internacional.

Como já foi citado, além da implantação do Ballet, também será criado uma **Galeria Cultural**, que receberá salas modulares e o **Museu Histórico de Rubiataba**, onde será contada a história da cidade desde seus primeiros habitantes e lavouras, sua importância no Vale do São Patrício, onde está inserida. Gerando cultura e aprendizado à população, tendo um exemplo de Museu em uma cidade de interior, reforçamos o olhar sobre a cidade, sem causar o deslocamento de pessoas em busca de conhecimento.

A **Galeria Cultural** oferecerá história, arte, musicalidade, conhecimento, apresentações e diversidade.

### LEGENDAS:

[f.43] Foto que retrata as moradias na fase de formação de lavouras em Rubiataba.

Fonte:www.rubiataba.gov.br

[f.44] Foto que retrata as primeiras construções da Colônia Agrícola.

Fonte:www.rubiataba.gov.br

[f.45] Avenida Aroeira (principal) de Rubiataba em fase de construção.

Fonte:www.rubiataba.gov.br

[f.46] Igreja Matriz de Rubiataba, quando já havia se tornado município.

Fonte:www.rubiataba.gov.br

[f.47] Início das construções de Rubiataba enquanto cidade.

Fonte:www.rubiataba.gov.br

## DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA

O novo programa proposto se dá através das condicionantes aqui já apresentadas, de unir e conectar os espaços, trazer infraestrutura e suprir ausências. Logo temos a setorização deste programa, desenvolvido de acordo com os acessos e fluxos, propondo uma nova dinâmica.

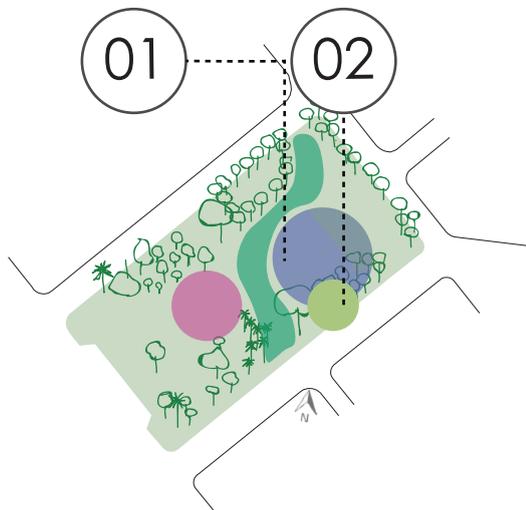
Dentre todos os programas principais existem os programas individuais

de cada edifício e uso que também será aqui detalhado.

A nova distribuição do programa propõe a população uma nova identidade e uma nova forma de olhar a cidade e entender como um espaço urbano de qualidade, ela também nos ajudará a compor o desenho da praça e dos edifícios, seguindo os caminhos que a serem desenhados.



## PRÉ-DIMENSIONAMENTO



PISTA + BOX TOTAL 300m<sup>2</sup>

RODOVIÁRIA TOTAL 500m<sup>2</sup>

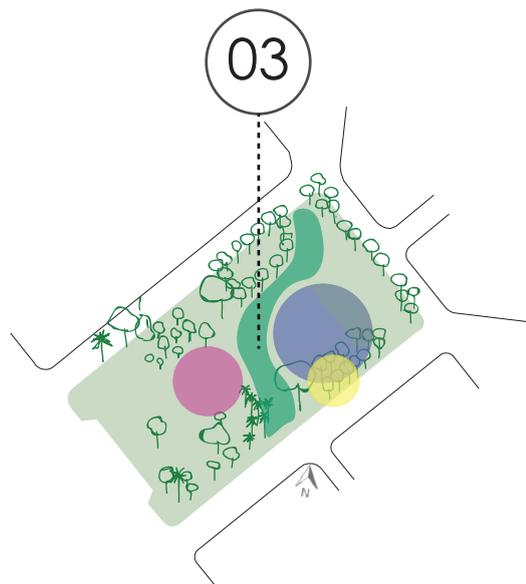
SAGUÃO/ESPERA 360m<sup>2</sup>

BANHEIROS 80m<sup>2</sup>

6 x GUICHÊ 40m<sup>2</sup>

2 x ALIMENTAÇÃO 20m<sup>2</sup>

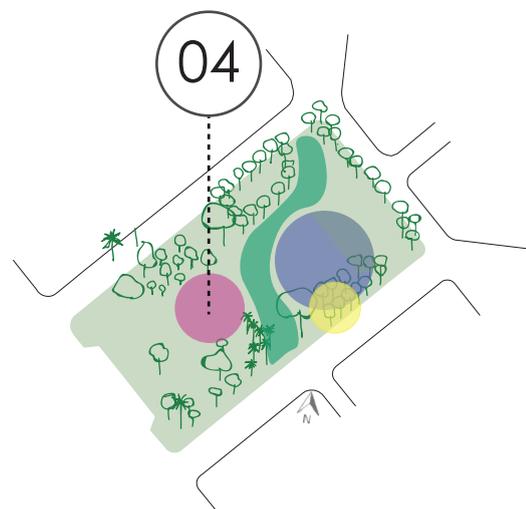
6 x TÁXI TOTAL 80m<sup>2</sup>



PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO TOTAL 800m<sup>2</sup>

LIVRE/CONVÍVIO 720m<sup>2</sup>

7 x QUIOSQUE 80m<sup>2</sup>



GALERIA CULTURAL TOTAL 600m<sup>2</sup>

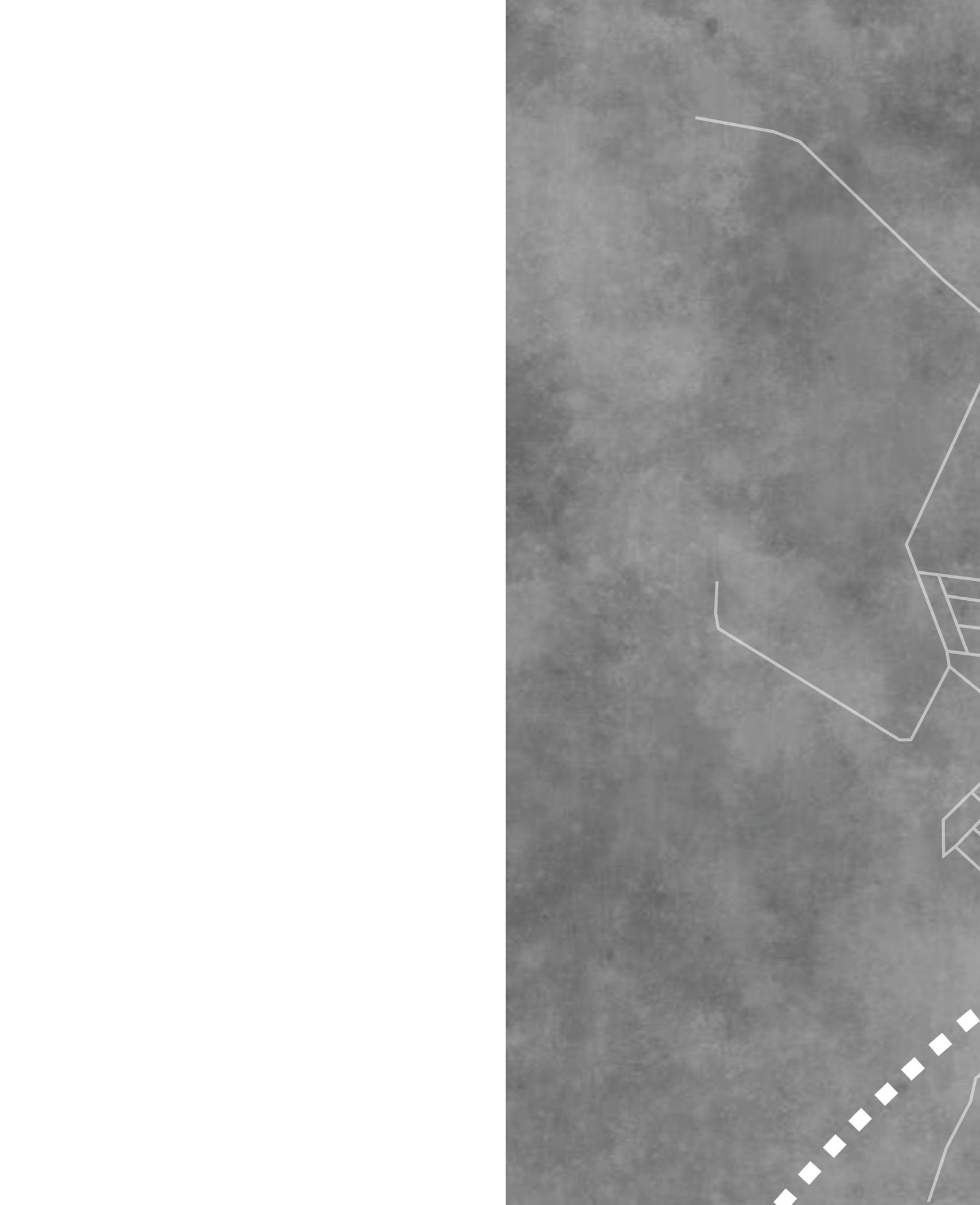
MUSEU HISTÓRICO 100m<sup>2</sup>

3 x SALAS DE BALLET 200m<sup>2</sup>

BANHEIROS 50m<sup>2</sup>

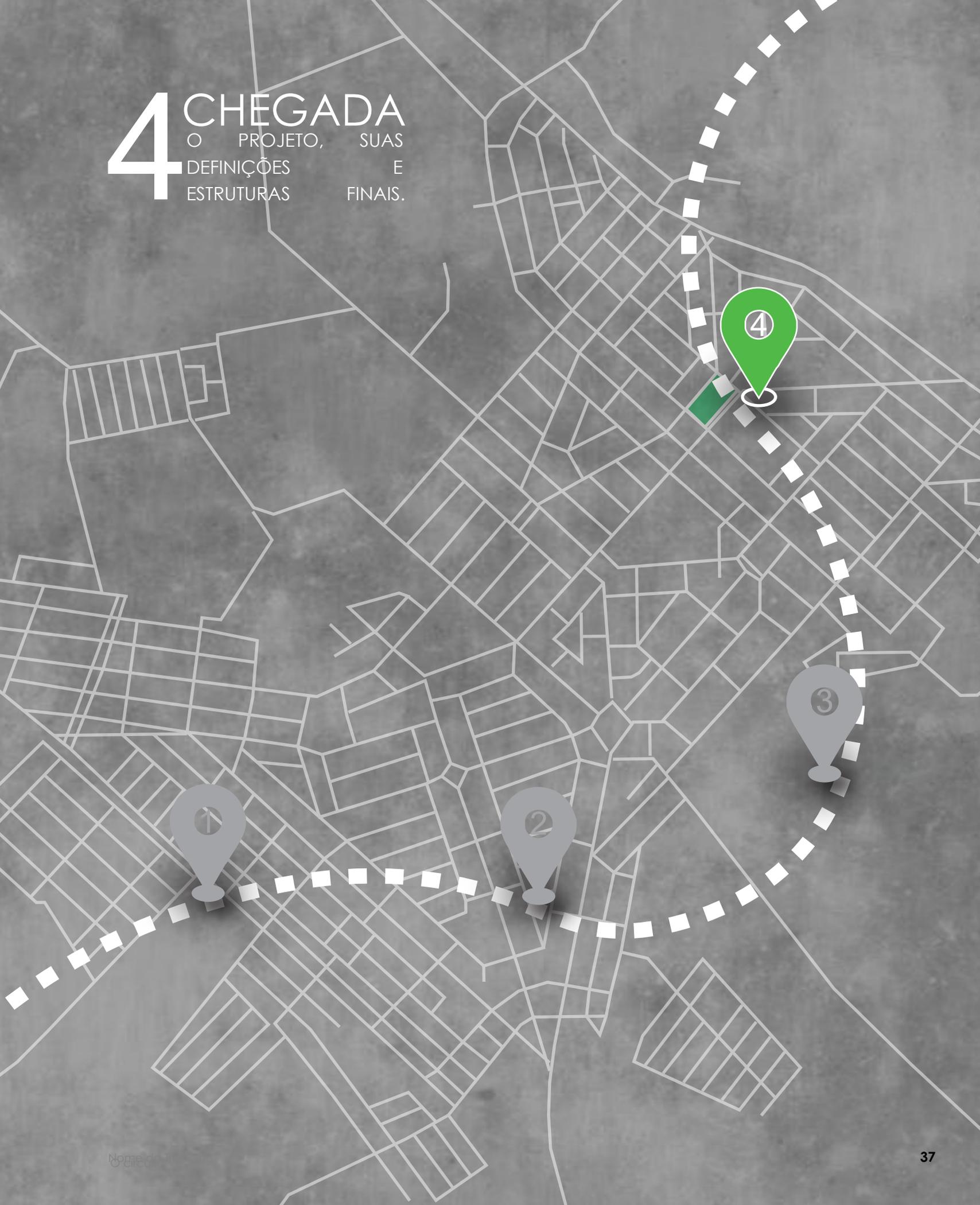
ADMINISTRAÇÃO 50m<sup>2</sup>

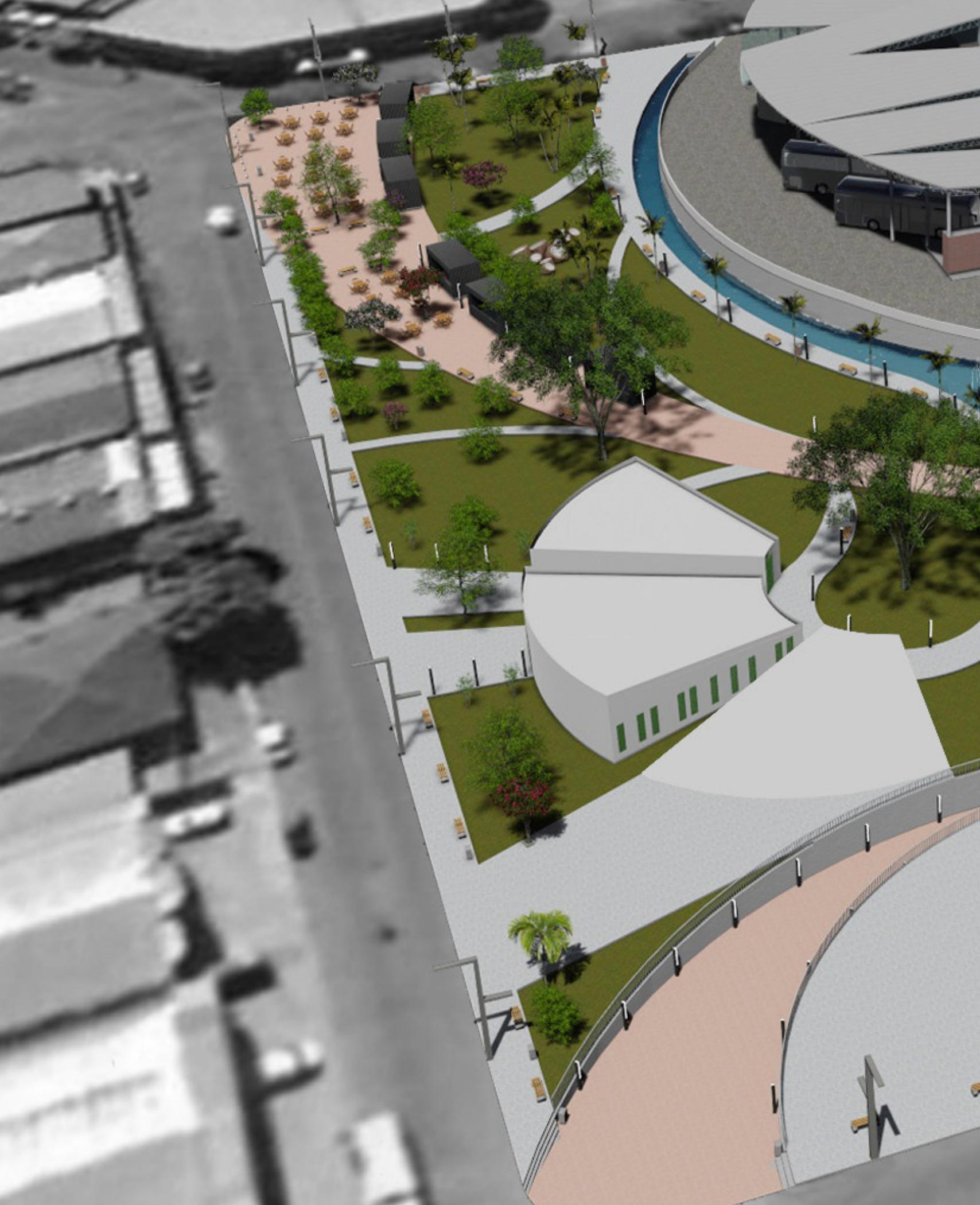
6 x SALAS MODULARES 200m<sup>2</sup>



# 4 CHEGADA

O PROJETO, SUAS  
DEFINIÇÕES E  
ESTRUTURAS FINAIS.





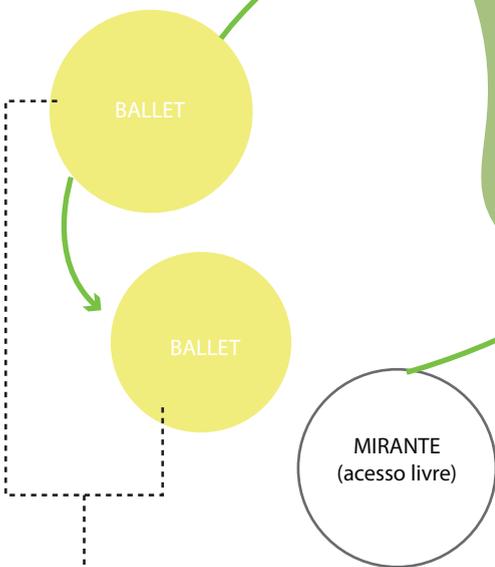


## DISPOSIÇÃO ESPACIAL

A nova disposição programática da praça sofreu alterações na sua implantação e incremento de novos usos, especificados no diagrama abaixo.

Rodoviária ampliada de 450m<sup>2</sup> para 950m<sup>2</sup>, assim atingindo aos padrões especificados por Neufert em seu livro "Arte de Projetar Arquiteutra"

A Praça de Alimentação foi direcionada a outra região da praça, para melhores acessos e fluxos. (onde se observa na implantação da página seguinte.

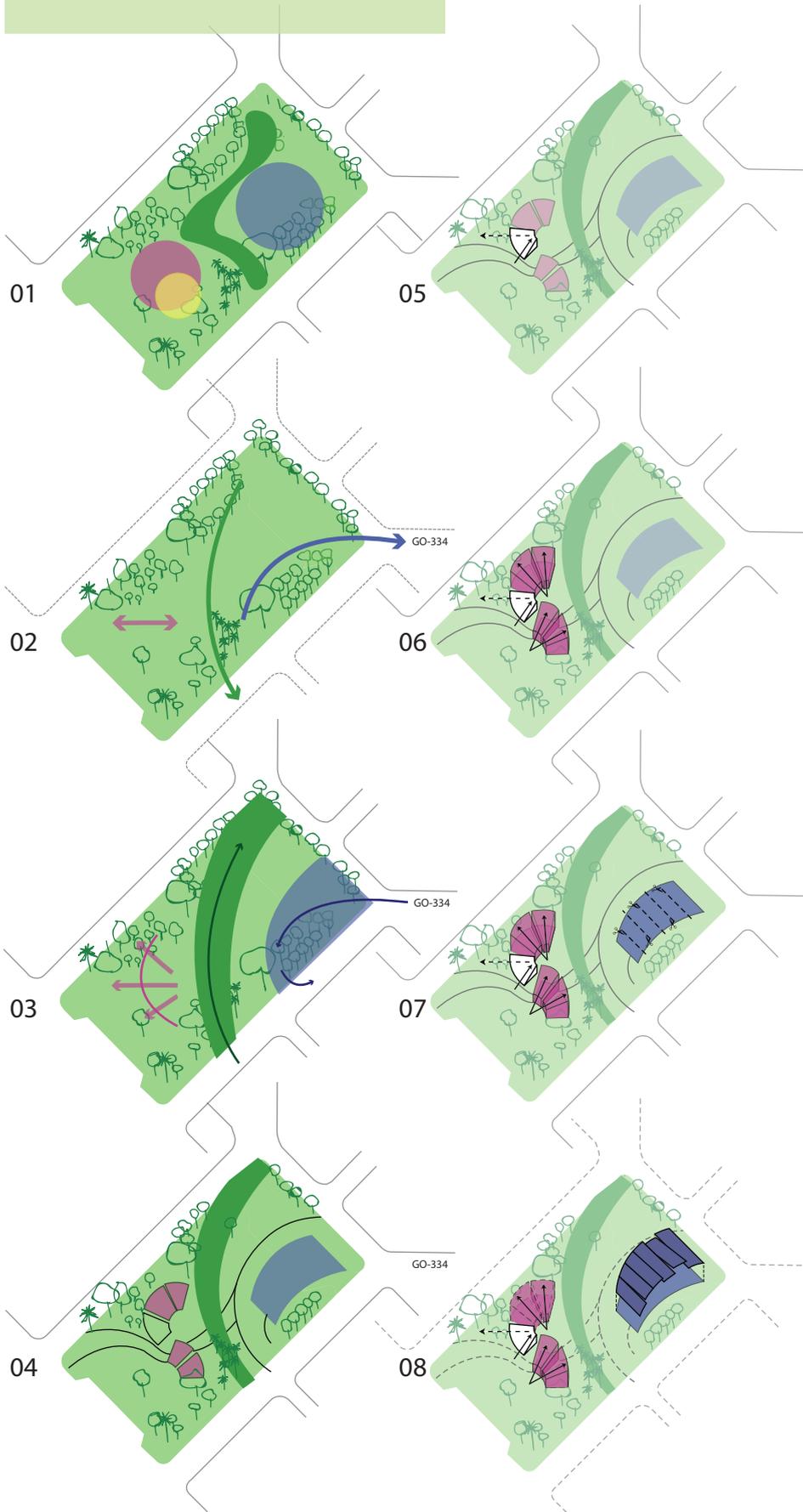


Com o programa ampliado, o ballet recerá dois blocos onde serão destinadas salas de uso privativo e exclusivo para aulas.

Também incrementado no novo programa, a Galeria receberá salas modulares de usos livres para eventuais necessidades da rede pública.

Adicionado ao novo programa, um bloco reservado receberá a parte administrativa e os banheiros da Galeria Cultural, e com um acesso independente para o subsolo surgirá um memórial/museu da história da cidade.

## PROCESSO DE DESENHO



O princípio formal é gerado pela inclinação do mirante, que será voltado para o oeste da cidade, priorizando a vista para o pôr do sol.

O volume da Galeria Cultural é disposto pelas visadas e angulações da forma, gerando uma linguagem entre si e o mirante.

A Rodoviária, posicionada estrategicamente na chegada e saída da GO-334 (acesso direto de ônibus) recebeu a forma devido ao seu programa e distribuição da via de acesso.

Se dividindo em seis partes iguais, a Rodoviária segue a mesma linguagem do restante da praça, tomando inclinações diferentes em cada plano, resultando em sua forma.



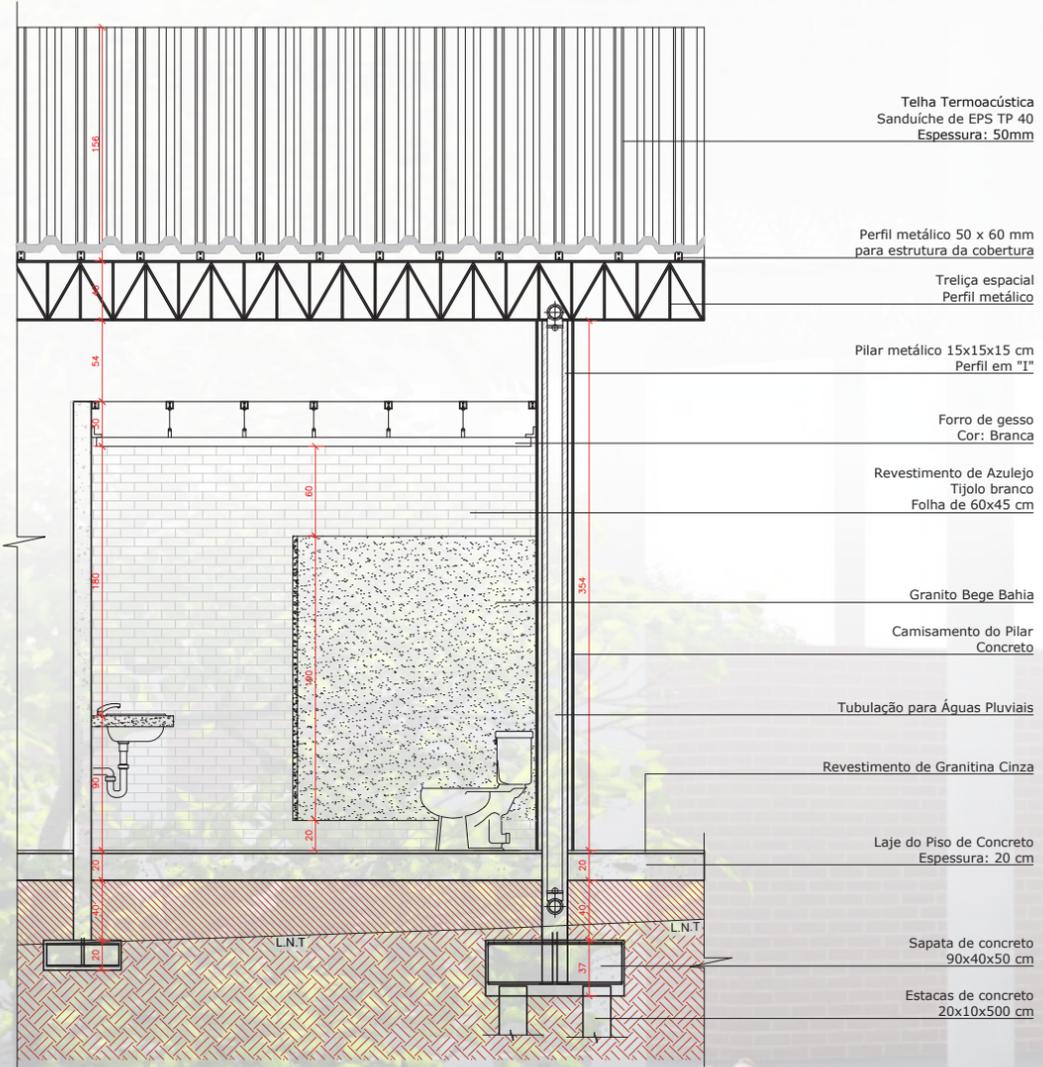
# IMPLANTAÇÃO GERAL



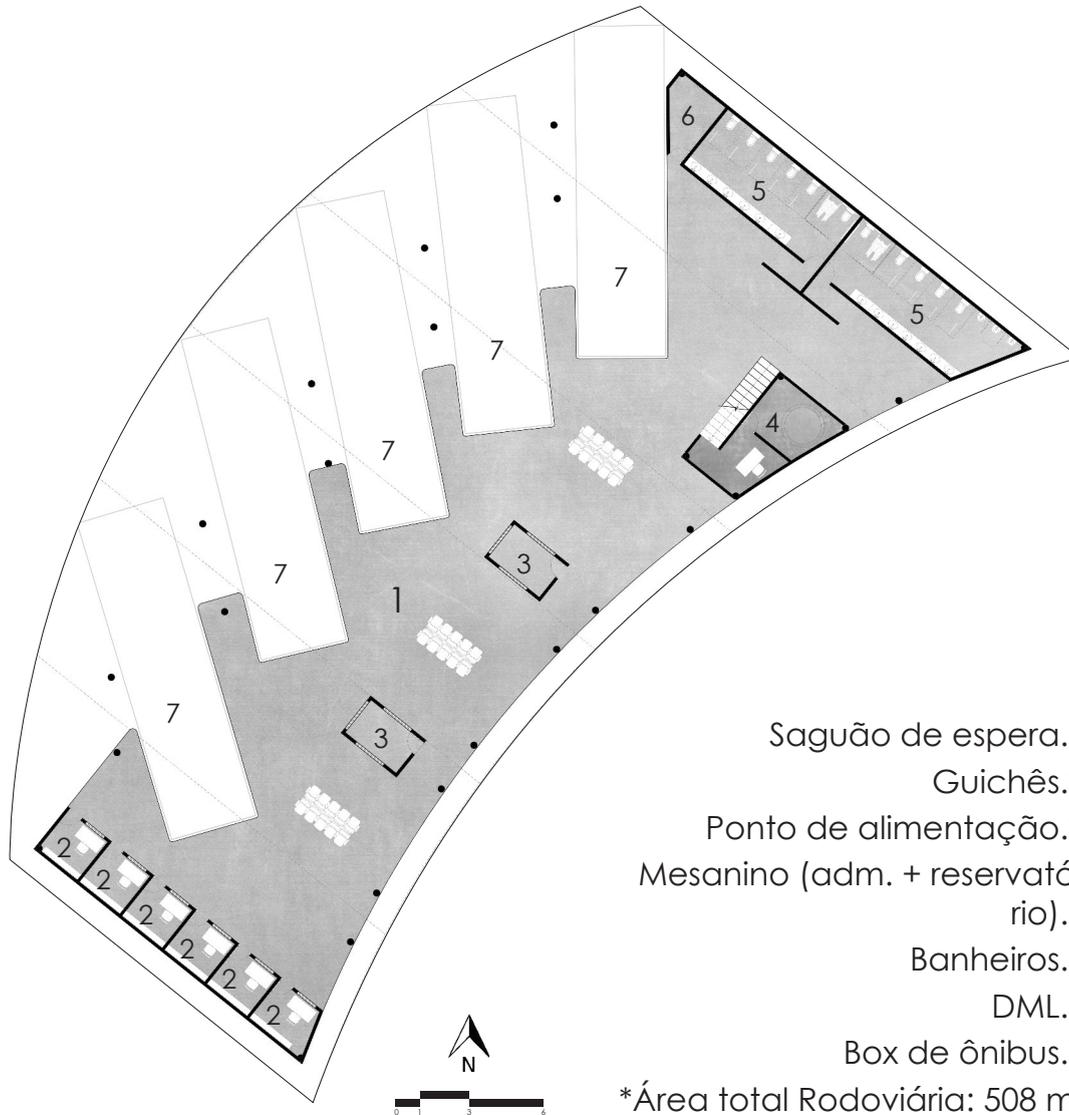
-  PISO INTERTRAVADO CINZA (PARA CALÇADAS E CAMINHOS)
-  PISO INTERTRAVADO MARROM (PARA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO E ENTRADA DO MUSEU)
-  PISO INTERTRAVADO BEGE (PARA ÁREA SECA DESTINADA À APRESENTAÇÕES)
-  GRAMA COREANA/JAPONESA (PARA TODOS OS CANTEIROS VERDES)
-  GRANITINA (PARA PISO DA RODOVIÁRIA)
-  ASFALTO DE CIMENTO (PISTA DE ACESSO À RODOVIÁRIA)
-  CIMENTO QUEIMADO (REVESTIMENTO INTERNO DA GALERIA CULTURAL)



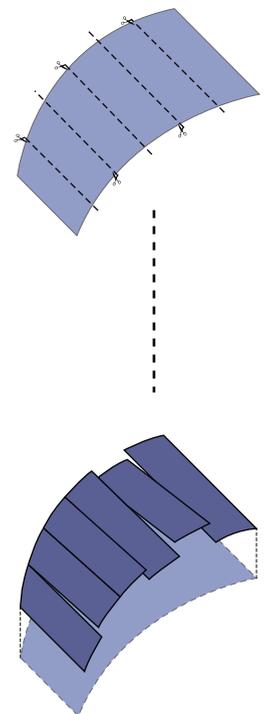
CORTE DE PELE



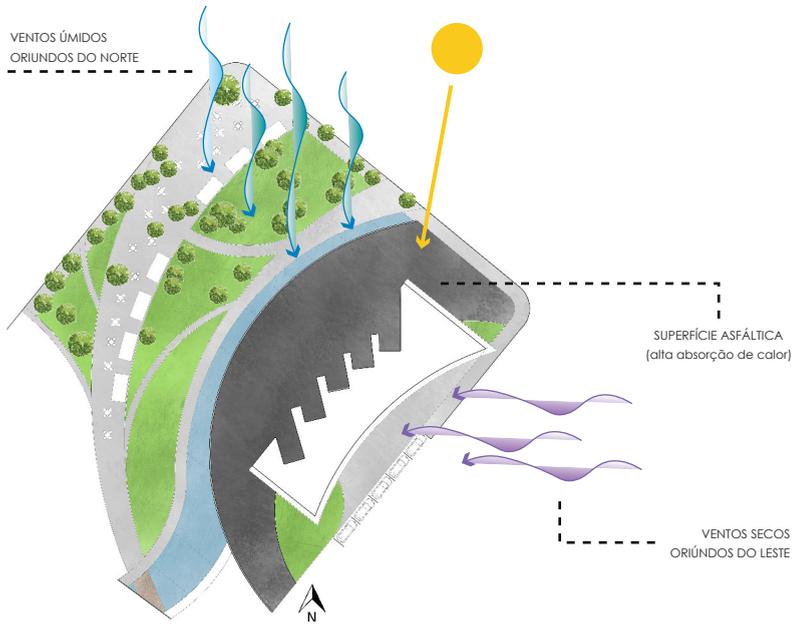
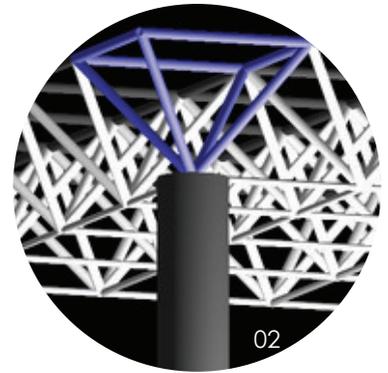
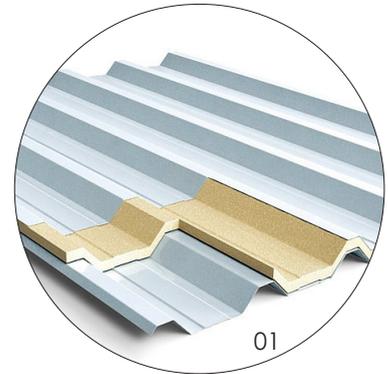
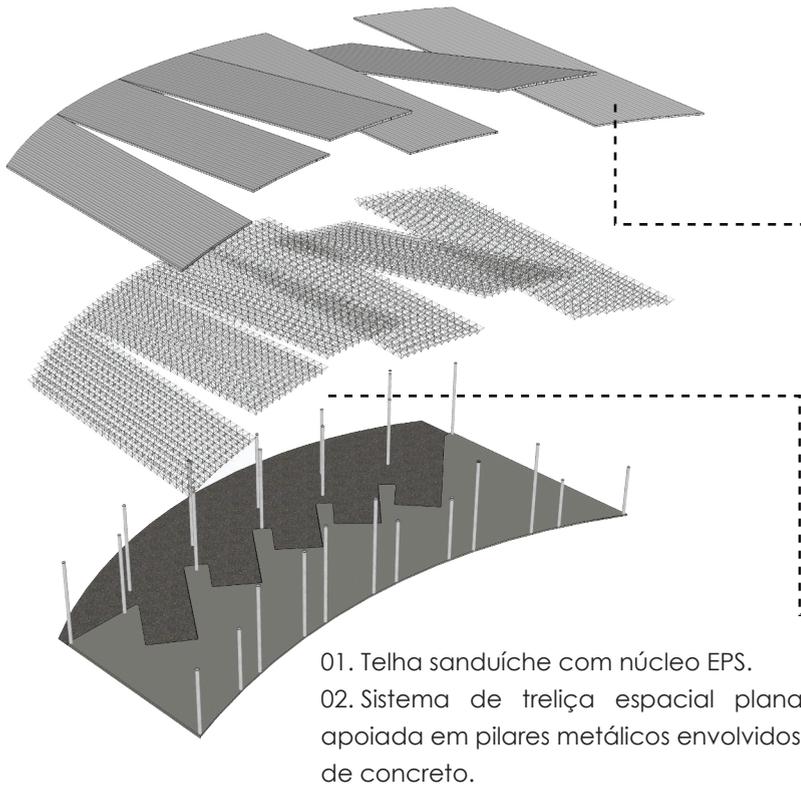
# A RODOVIÁRIA



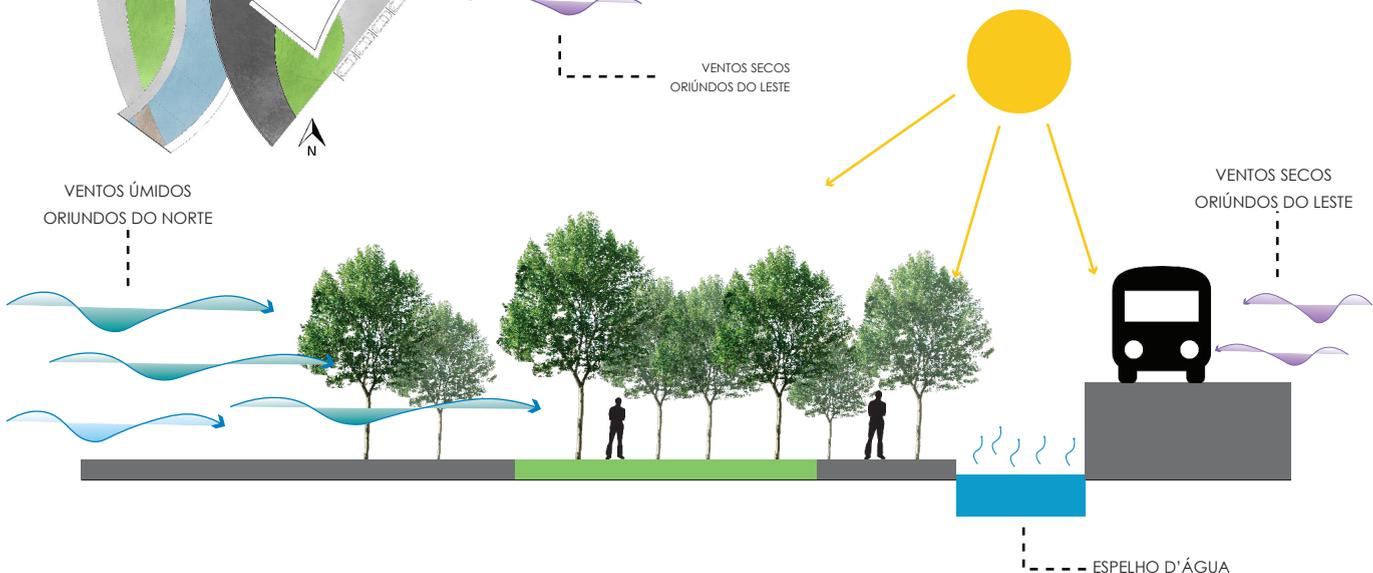
- Saguão de espera.1
  - Guichês.2
  - Ponto de alimentação.3
  - Mesanino (adm. + reservatório).4
  - Banheiros.5
  - DML.6
  - Box de ônibus.7
- \*Área total Rodoviária: 508 m<sup>2</sup>

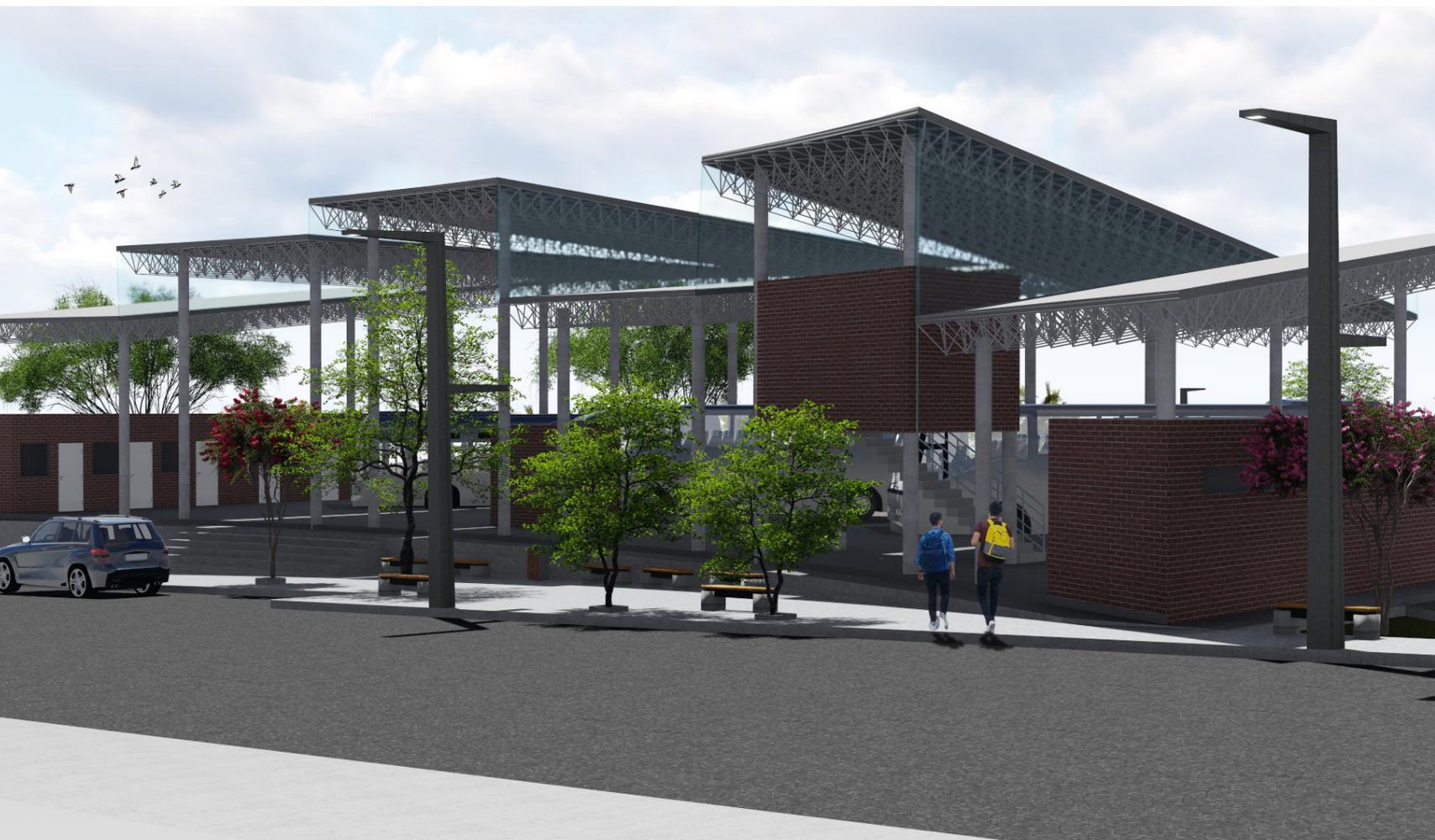


## ESTRUTURA/CONFORTO

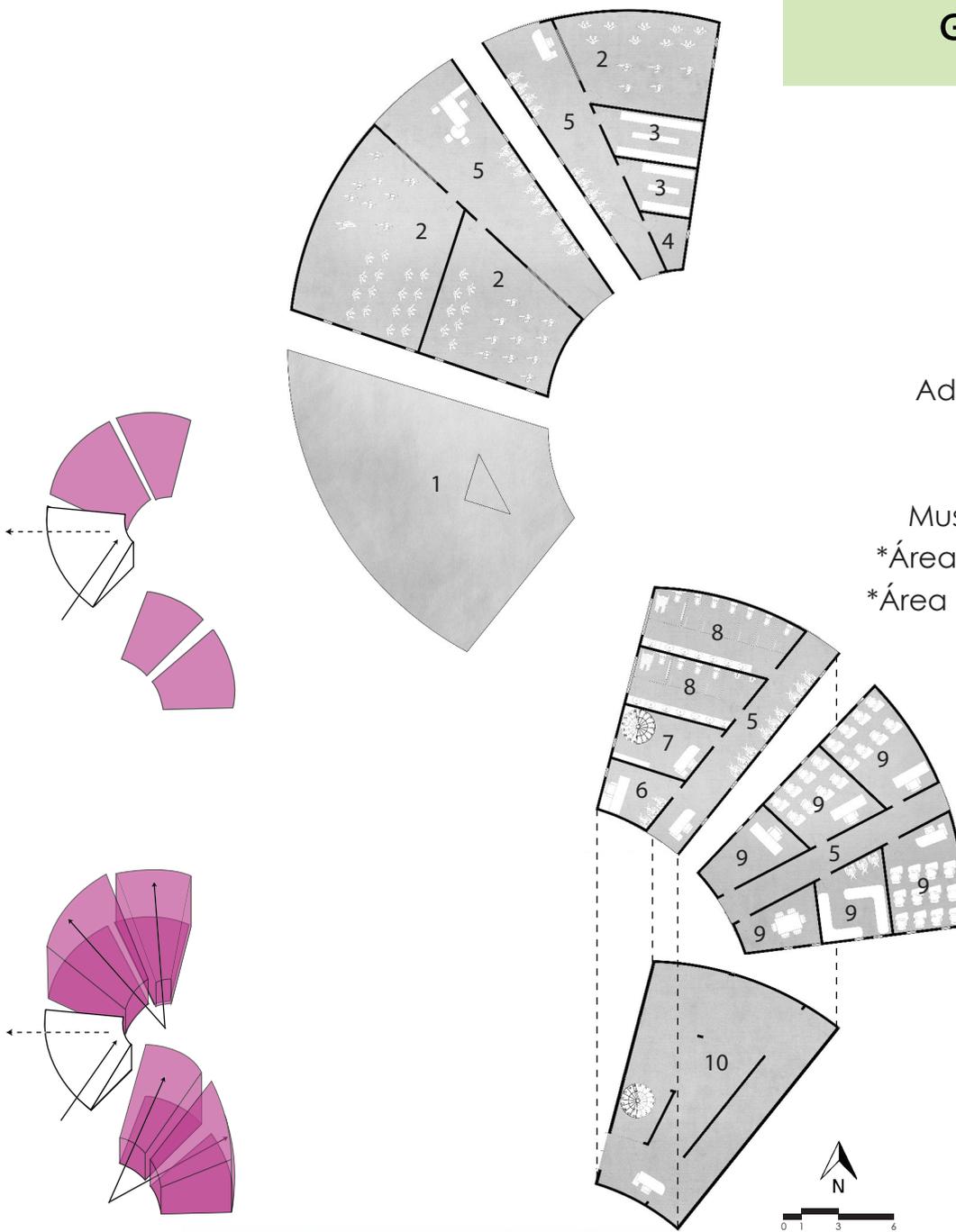


A fim de diminuir a alta sensação térmica causada pela superfície pavimentada asfáltica da Nova Rodoviária de Rubiataba, se foi implantado na praça um sistema natural de captação de ventilação e conforto, com uma massa vegetativa, ajuda dos ventos do norte e a presença da umidade do espelho d'água, posicionado propositalmente, se tem um resultado de sensação térmica adequada e confortável ao usuário, anulando a alta temperatura absorvida pelo asfalto.





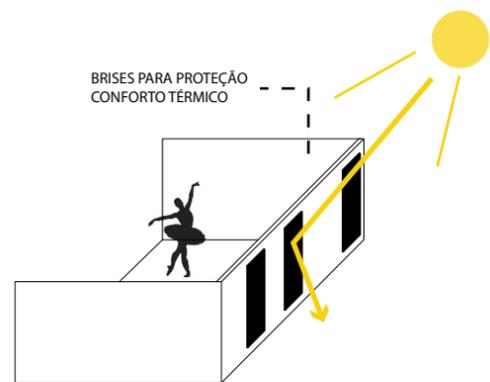
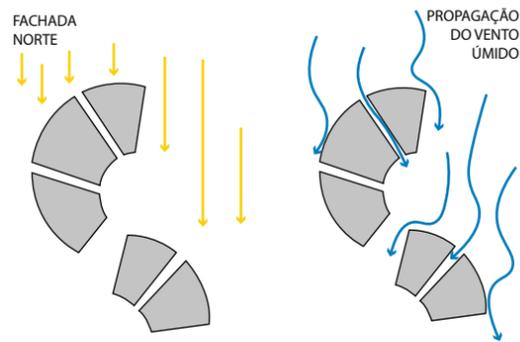
# GALERIA CULTURAL



- Mirante.1
  - Salas de Ballet.2
  - Vestiários.3
  - DML.4
  - Recepção + hall.5
  - Administração.6
  - Administração museu.7
  - Banheiros.8
  - Salas modulares.9
  - Museu de Rubiataba.10
- \*Área total galeria: 510 m<sup>2</sup>  
\*Área total mirante: 140 m<sup>2</sup>

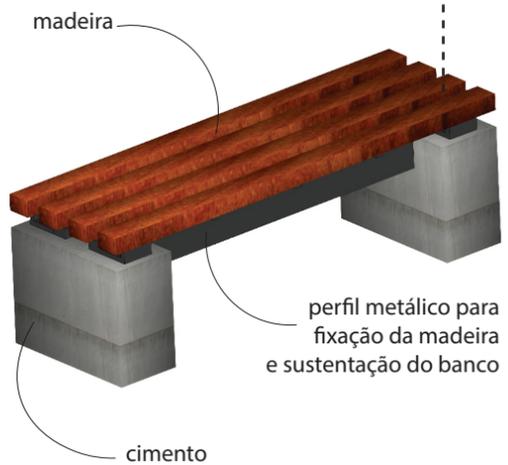


Com um clima variante entre seco e chuvoso, as tomadas de decisões projetuais foram pensadas afim de melhorar o conforto térmico da região da praça, tornando seus edifícios sustentavelmente resolvidos e um ambiente confortável aos usuários.

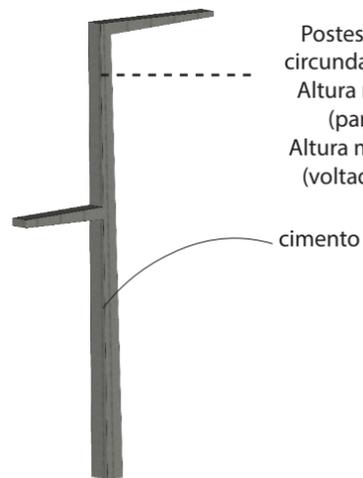


# MOBILIÁRIO

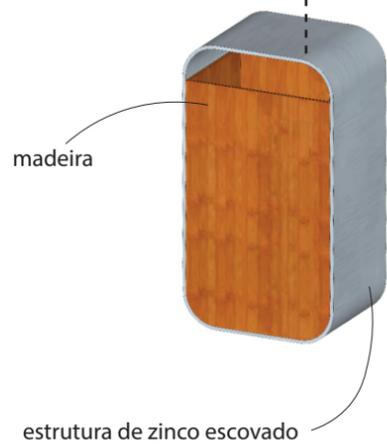
Bancos distribuídos em toda praça  
 Altura: 50cm  
 Largura: 50cm  
 Comprimento: 2,5 metros



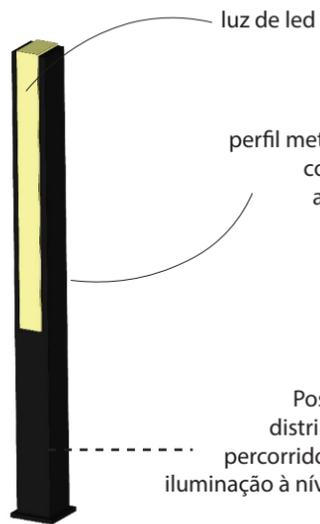
Postes periféricos que circundam toda a praça  
 Altura maior: 7 metros (para vias públicas)  
 Altura menor: 3 metros (voltado para a praça)



lixeria  
 altura: 1 metro  
 largura: 30cm  
 comprimento: 50cm

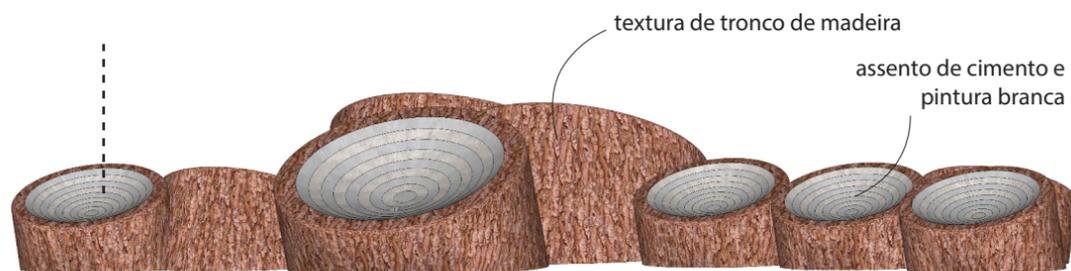


perfil metálico 15x15cm  
 cor: cinza escuro  
 altura: 2 metros



Poste secundário distribuído em todo percurso da praça para iluminação à nível do pedestre

banco moldado no cimento  
 textura de tronco de árvore  
 assento na textura de cimento e pintura branca  
 comprimento: 6 metros





## REFERÊNCIAS

ARIAS, P. G. La cultura. Estrategias Conceptuales para comprender a identidad, la diversidad, la alteridad y la diferencia. Escuela de Antropologia Aplicada UPS-Quito. 2002. Ediciones Abya-yala.

CAVALLARI, V. R; ZACHARIAS, V. Trabalhando com Recreação. São Paulo: Ícone, 1994.

COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras, 1997, P.164.

CARMO, S. J. O. (2005). A cultura e o Estado Democrático de Direito. <http://www.direito-net.com.br/artigos/x/21/92/2192/>. Acesso em 13 set 2018.

DIECKERT, Jurgen. Esporte de lazer: tarefa e chance para todos, Rio de Janeiro: Ao Livro Tecnico, 1984.

DUMAZEDIER, Jofre. Lazer e cultura popular - Debates, São Paulo: Perspectiva, 1976.

KOSTOF, Spiro. Word Architecture: A Cross-Cultural History. New York: Oxford University Press, 1992.

LIMA, A. L. P. et al. Problemas de Utilização na Conceituação de Termos Como Espaços Livres, Áreas Verdes e Correlatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA. São Luis: Imprensa EMATER/MA, 1994.

MACEDO, S. S.; ROBBA, F. Praças brasileiras. São Paulo: Edusp, 2002.

MELANDER FILHO, Eduardo. A Cultura Segundo Edward B. Tylor e Franz Boas. Gazeta de Interlagos, São Paulo, 2009, p. 2.

SITTE, Camillo. "A Construção das Cidades Para Princípios Artísticos" São Paulo: Ática, 1992.

<https://www.rubiataba.go.gov.br/> acesso em 06 de setembro de 2018.



